



**UNIVERSIDADE DE UBERABA**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PPGPE**

**Mestrado e Doutorado**

**ADRIANA DE BRITO SOUZA**

**COORDENAÇÃO MOTORA E QUALIDADE DO ENSINO-APRENDIZAGEM NA  
PÓS-PANDEMIA NOS 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**UBERLÂNDIA**

**2024**



ADRIANA DE BRITO SOUZA

COORDENAÇÃO MOTORA E QUALIDADE DO ENSINO-APRENDIZAGEM NA PÓS-  
PANDEMIA NOS 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Uberaba – UNIUBE, como requisito à obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Práticas Docentes para a Educação Básica.

Orientador: Professor Dr. José Carlos Souza Araújo.

UBERLÂNDIA

2024

Catálogo elaborado pelo Setor de Referência da Biblioteca Central UNIUBE

S89c Souza, Adriana de Brito.  
Coordenação motora e qualidade do ensino-aprendizagem na pós-pandemia nos 2º anos do ensino fundamental / Adriana de Brito Souza. – Uberlândia (MG), 2024.  
81 f. : il., color.

Dissertação (Mestrado) – Universidade de Uberaba. Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação. Linha de pesquisa: Práticas Docentes para a Educação Básica.  
Orientador: Prof. Dr. José Carlos Souza Araújo.

1. Ensino fundamental. 2. Covid-19, Pandemia de, 2020-. 3. Desempenho psicomotor. 4. Educação física. I. Araújo, José Carlos Souza. II. Universidade de Uberaba. Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação. III. Título.

CDD 371.21

*Trabalho desenvolvido com o apoio da SEE/MG, no âmbito do Projeto de Formação Continuada e Desenvolvimento Profissional dos Servidores da Educação do Estado de Minas Gerais, Trilhas de Futuro - Educadores, nos termos da Resolução SEE N° 4.707, de 17 de fevereiro de 2022.*



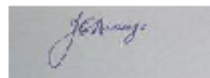
**ADRIANA DE BRITO SOUZA**

**COORDENAÇÃO MOTORA E QUALIDADE DO ENSINO-APRENDIZAGEM  
NA PÓS PANDEMIA NOS 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação/Projeto apresentada ao Programa de Pós – Graduação Profissional em Educação – Mestrado e Doutorado da Universidade de Uberaba, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovada em 04/07/2024

**BANCA EXAMINADORA**



**Prof. Dr. José Carlos de Souza Araújo  
(Orientador)  
Universidade de Uberaba – UNIUBE**

Documento assinado digitalmente  
PROFESSOR JOSÉ CARLOS DE SOUZA ARAÚJO  
Data: 05/08/2024 10:12:03  
URL: https://sistemas.fgv.br/sgs

**Prof.ª Dr.ª Edileuza Fernandes da Silva  
Mendonça  
Universidade de Brasília- UNB**



**Prof. Dr. Cilson César Fagiani  
Universidade de Uberaba – UNIUBE**





## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, minha Força e Fé; à minha mãe, Glória Matilde; ao meu pai, Alaor Souza, assim como ao meu irmão, familiares e ao meu namorado, César Homero. Dedico também aos meus amigos, pela ausência em alguns momentos; aos meus amigos de Mestrado; aos funcionários da UNIUBE, pelo enorme apoio em todas as etapas desta jornada e ao meu orientador, pelos ensinamentos, pela paciência e pela confiança.



## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, minha fortaleza, que nos momentos difíceis acalentou-me a alma.

Ao meu namorado, que sempre me apoiou e esteve ao meu lado em todos os momentos dessa caminhada.

Aos meus pais, Alair e Glória, que me guiaram no caminho do bem, souberam me mostrar a importância da aprendizagem, do ensino, através de uma educação de princípios e amor à família.

Aos meu irmão, Fabrício, minha cunhada Patrícia e às minhas duas razões de viver: Elisa e Túlio, meus sobrinhos que souberam compreender algumas vezes minha ausência, pois estive pouco tempo com eles.

A todos os professores do Programa de Pós-graduação - Mestrado Profissional em Educação da UNIUBE, pelo conhecimento repassado durante o curso e pela colaboração para minha formação acadêmica e profissional. Em especial, ao professor Dr. José Carlos Souza Araújo, que com dedicação e empenho me acolheu e orientou com importantes sugestões para a produção deste trabalho, confiando em meu potencial.

À Rosa e Ângela, secretárias do Programa de Pós-graduação – Mestrado Profissional em Educação da UNIUBE – Campus Uberlândia – que, por infinitas vezes, serenamente e de forma competente, esclareceram minhas dúvidas.

À Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, por intermédio do *Trilhas do Futuro*, o qual facultou, para nós servidores, realizar o Mestrado com qualidade, sem ônus e com dedicação exclusiva.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desta pesquisa ou me ajudaram durante a trajetória até aqui cursada. Sem o incentivo, o amor e o apoio de todos vocês, não teria conseguido chegar ao fim dessa trilha ou ao início de outra.



Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.

(Rubem Alves, 2022, p. 29)



## RESUMO

Essa dissertação foi desenvolvida junto ao curso de Mestrado Profissional na Universidade de Uberaba, campus de Uberlândia, MG, o qual tem como área de concentração a Educação Básica, concebida como processo investigativo e formativo com os profissionais da educação em contextos escolares e não escolares. Entre as linhas de pesquisa do referido curso se encontra a Educação Básica: Fundamentos e Planejamento, que objetiva estudos e pesquisas relacionados aos aspectos sociais, culturais, históricos, políticos e filosóficos que constituem os fundamentos e pressupostos da docência, do planejamento na Educação Básica. Envolve fundamentos de projetos em uma perspectiva interdisciplinar e interinstituições que compõem as redes de Educação básica. Essa dissertação visa examinar o desenvolvimento motor dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental I, regularmente matriculados na Escola Municipal Professora Olga Del9 Fávero, nas aulas de Educação Física, no período 2022 – 2023, com ênfase nos eventuais impactos associados ao distanciamento social resultante da pandemia de Covid-19. Para cumprir com percuciência esta finalidade, fez-se uso da pesquisa bibliográfica, por meio da qual poder-se-á explorar, descrever e explicar os comprometimentos epistemológicos e os aspectos técnico-científicos relacionados ao fenômeno assinalado; além disso, essa pesquisa conta também com uma pesquisa documental referente ao objeto dessa dissertação. Entre os objetivos, especificam-se o de examinar os desdobramentos da pandemia no contexto das atividades de Educação Física; verificar, através de revisão bibliográfica, as dificuldades enfrentadas por alunos e professores durante as aulas remotas; detectar possíveis consequências psicomotoras da falta de aulas práticas presenciais de Educação Física e destacar a importância dessas aulas para o desenvolvimento da coordenação motora dos alunos. A articulação entre os aportes teóricos selecionados no conjunto das produções acadêmicas examinadas e constituintes da base teórica foi tal que propiciou (i) criar um *blog*, <Coordenação Motora no Ensino Fundamental I no pós-pandemia=>, nomeadamente objetivando fortalecer, de forma consistente, a interação entre os muitos profissionais da área da Educação Física; (ii) destacar a importância de se trabalhar a coordenação motora desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental I.

**Palavras-chave:** Pandemia. Educação Física. Coordenação motora. Ensino Fundamental I.





## ABSTRACT

This dissertation was developed as part of the Professional Master's course at the University of Uberaba, Uberlândia campus, MG, whose area of concentration is Basic Education, conceived as an investigative and training process with education professionals in school and non-school contexts. The course's lines of research include Basic Education: Foundations and Planning, which aims to study and research the social, cultural, historical, political and philosophical aspects that constitute the foundations and assumptions of teaching and planning in Basic Education. It involves the foundations of projects from an interdisciplinary and inter-institutional perspective that make up the basic education networks. This dissertation aims to examine the motor development of students in the 2nd year of Primary School, regularly enrolled at the Escola Municipal Professora Olga Del' Fávero, in Physical Education classes, in the period 2022 - 2023, with an emphasis on the possible impacts associated with the social distancing resulting from the Covid-19 pandemic. In order to fulfill this purpose, bibliographic research was used to explore, describe and explain the epistemological commitments and technical-scientific aspects related to the phenomenon mentioned; in addition, this research also includes documentary research related to the object of this dissertation. The objectives include examining the consequences of the pandemic in the context of Physical Education activities; verifying, through a literature review, the difficulties faced by students and teachers during remote classes; detecting possible psychomotor consequences of the lack of face-to-face practical Physical Education classes and highlighting the importance of these classes for the development of students' motor coordination. The articulation between the theoretical contributions selected in the set of academic productions examined and constituting the theoretical basis was such that it allowed us to (i) create a blog, <Motor Coordination in Elementary School I in the post-pandemic=, with the aim of consistently strengthening the interaction between the many professionals in the field of Physical Education; (ii) highlight the importance of working on motor coordination from Early Childhood Education to the initial years of Elementary School I.

**Keywords:** Pandemic. Physical Education. Motor coordination. Elementary School I.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEMEPE	Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz
EF	Educação Física
EFE	Educação Física Escolar
ESPII	Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional
H1N1	(H) Hemaglutinina (N) Neuraminidase
JIMI	Jogos do Interior de Minas Gerais
OMS	Organização Mundial da Saúde
PET	Plano de Estudo Tutorado
PMU	Prefeitura Municipal de Uberlândia
RMU	Rede Municipal de Uberlândia
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UNIUBE	Universidade de Uberaba



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Atividade feita pela professora-pesquisadora.....	30
Figura 2	Diário Oficial do Município de Uberlândia.....	35
Figura 3	Boletim da Prefeitura Municipal de Uberlândia. Data 31/03/2020.....	35
Figura 4	Boletim da Prefeitura Municipal de Uberlândia. Data 31/12/2020.....	36
Figura 5	Boletim da Prefeitura Municipal de Uberlândia. Data 31/08/2021.....	37
Figura 6	Boletim da Prefeitura Municipal de Uberlândia. Data 31/12/2021.....	37
Figura 7	Portal Escola em Casa.....	39
Figura 8	Atividade do portal de uma das semanas de março 2020.....	42
Figura 9	2ª atividade do portal de uma das semanas de março 2020.....	43
Figura 10	3ª atividade do portal de uma das semanas de março 2020.....	44
Figura 11	Movimentos fundamentais da corrida na fase do estágio maduro.....	50
Figura 12	Movimentos fundamentais do salto na fase do estágio maduro.....	50
Figura 13	Movimentos fundamentais do arremesso por cima do ombro na fase do estágio maduro.....	51
Figura 14	Sequência desenvolvimentista do chute.....	52
Figura 15	Sequência do movimento de saltitar.....	52
Figura 16	Centro de gravidade para se ter o equilíbrio estático.....	53
Figura 17	Equilíbrio com crianças de 8 anos.....	53
Figura 18	Ampulheta das fases e dos estágios do Desenvolvimento Motor.....	59



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Adesão dos alunos às atividades disponibilizadas pela SME .....	41
-----------	---	----





## SUMÁRIO

<b>MEMORIAL</b> .....	14
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	20
<b>2 A PANDEMIA DE COVID-19 E AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b> .....	26
2.1 A Educação Física e o desenvolvimento físico, mental e social do aprendiz.....	26
2.2 Estratégias da Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Uberlândia para o período pandêmico.....	32
<b>3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA NO PERÍODO PANDÊMICO E PÓS-PANDÊMICO</b> .....	46
3.1 Contextualização da experiência profissional .....	46
3.2 Oportunidades e aprendizados no período pós-pandêmico: estratégias didáticas para auxiliar no possível déficit de coordenação motora.....	47
<b>4 COORDENAÇÃO MOTORA E DESENVOLVIMENTO MOTOR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA CONCEITUAL</b> .....	55
4.1 Explorando as bases teóricas e práticas: um olhar abrangente sobre coordenação motora e psicomotricidade.....	56
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	68
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	71
<b>APÊNDICE</b> .....	76
<b>Apêndice A – Blog Educacional</b> .....	76
<b>ANEXO - AÇÕES DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DA COVID-19</b> .....	86





## MEMORIAL

Sou graduada em Educação Física pela Universidade Federal de Uberlândia, e pós-graduada em Metodologia da Educação Física Escolar pela mesma instituição. Concursada no Município de Uberlândia e no Estado de Minas Gerais, onde exerço minha profissão de professora de Educação Física em ambas as instâncias.

Este memorial busca contar a trajetória da minha vida escolar em que destaco fatores que influenciaram minhas escolhas acadêmicas atuais. O meu trabalho tem como foco a execução das atividades com base em experiências dinâmicas que contribuíram, e ainda contribuem, com as aulas de Educação Física, cujo foco seja a alfabetização.

É por meio dessa narrativa que pretendo expor e justificar minhas ações na tentativa de entender como me aproximei do objeto de estudo aqui exposto e como desenvolvi a presente pesquisa.

A relação com a educação tem como base minha família, pois nela tenho várias tias, primas, inclusive minha mãe, que atuaram nessa área. No esporte, tive o incentivo do meu pai, que foi professor de Educação Física. Sendo assim, a escola foi fundamental na minha formação educacional, cívica, cultural e esportiva.

Minha mãe sempre foi o meu exemplo, grande professora de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e muito conceituada. Ela era professora na única escola de Ensino Médio da cidade de Campina Verde, MG, onde cresci. Nasci em Frutal, Minas Gerais, mas meus pais se mudaram para Campina Verde quando eu tinha 2 anos de idade. Considero essa cidade como sendo <a minha cidade=.

Sempre acompanhei a vida profissional de minha mãe de perto, na organização dos seus materiais de trabalho. Ela sempre citava Carlos Drummond de Andrade. Sua admiração por ele acabou passando para mim. Cito um poema de sua obra <Lição das coisas= (2012), para homenageá-la:

Para sempre

Por que Deus permite  
que as mães vão-se embora?  
Mãe não tem limite,  
é tempo sem hora,  
luz que não apaga  
quando o vento sopra  
e chuva desaba,  
veludo escondido  
na pele enrugada,  
água pura, ar puro,

puro pensamento.  
 morrer acontece  
 com o que é breve e passa  
 sem deixar vestígio.  
 Mãe, na sua graça,  
 é eternidade.  
 Por que Deus se lembra  
 – mistério profundo –  
 de tirá-lo um dia?  
 Fosse eu Rei do Mundo,  
 baixava uma lei:  
 Mãe não morre nunca,  
 mãe ficará sempre  
 junto de seu filho  
 e ele, velho embora,  
 será pequenino  
 feito grão de milho

Tive o privilégio de frequentar a escola infantil no ano de 1977. Naquele tempo não havia Educação Infantil nas escolas públicas, apenas nas escolas particulares. Lembro-me muito da minha adorada professora, <Tia Marlene=; até hoje, temos uma ligação, carinhosamente continuo a chamá-la de <Tia=.

Quando fui para a escola pública, em 1978, tive que fazer o pré-escolar por dois anos por conta da minha idade, pois nesse ano só faria 6 anos em junho, e no ano seguinte, 1979, já teria de estar na 1ª série; mas como não havia completado os 7 anos obrigatórios para entrar, tive que repetir a pré-escola. Entrei na 1ª série do 1º grau em 1980, com 7 anos, e fiz 8 anos no meio do ano. Acho que foi benéfica essa repetição da pré-escola, pois fiquei mais preparada para ingressar no Fundamental I.

Meu Ensino Fundamental I foi tranquilo, mas na 3ª série mudei para uma escola particular, onde fiz até o 4º ano. Já na 5ª série, voltei para a escola pública onde fui estudar no Colégio Nossa Senhora das Graças, onde permaneci até meu Ensino Médio – uma escola a qual tenho muito amor e admiração, por ter passado toda a minha adolescência nela, e ter feito grandes amigos que mantenho até hoje.

Destaco que minha mãe era professora nessa escola, e tornou-se a diretora quando lá fui estudar. Assim, fiz todos os meus estudos do Fundamental II ao Ensino Médio, sendo ela a minha diretora. Continuou a ser meu exemplo e minha inspiração. Minha infância foi muito feliz, na cidade em que vivia, Campina Verde. Os jogos e as brincadeiras de rua foram muito presentes na minha vida, dentre eles a carimbada, a bandeirinha estourada, o bete, o pega-pega, o duro e mole, o passar manteiga, dentre outros, reunindo muitas crianças. Destaco uma fala de Kishimoto (1993, p. 15):

Considerado como parte da cultura popular, o jogo tradicional guarda a produção cultural de um povo em certo período histórico. Essa cultura não oficial, desenvolvida sobretudo pela oralidade, não fica cristalizada. Está sempre em transformação, incorporando criações anônimas das gerações que vão se sucedendo. Por ser elemento folclórico, o jogo tradicional assume características de anonimato, tradicionalidade, transmissão oral, conservação, mudança e universalidade. Não se conhece a origem desses jogos [...] a tradicionalidade e universalidade dos jogos assenta-se no fato de que povos distintos e antigos como os da Grécia e Oriente brincaram de amarelinha, de empinar papagaios, jogar pedrinhas, e até hoje as crianças o fazem quase da mesma forma.

Essas brincadeiras nunca saíram da minha vida, tanto que hoje as trabalho com os meus alunos. As diversões em casa de amigas; brincar de escolinha era a favorita, sendo eu a professora. Assim, passei meu Ensino Fundamental II chegando ao Ensino Médio. No Ensino Médio, continuei em Campina Verde até o 2º ano. As brincadeiras de rua já não faziam mais parte do meu dia a dia na fase de adolescência. As aulas de Educação Física passaram a ser minha ligação com o esporte e com o exercício físico.

De todos os esportes que a disciplina de Educação Física oferecia, eu me identificava com o vôlei. Passei a treinar vôlei no clube da cidade, em Campina Verde, no ano de 1987; e logo foi montado o time do clube representando a cidade. Participamos de vários campeonatos entre cidades, dentre eles, o JIMI (Jogos do Interior de Minas), competição cujo objetivo é a participação da população do interior de Minas, um programa do Governo de Minas Gerais que consiste na mais tradicional competição esportiva do estado desenvolvida pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social através da Subsecretaria de Esportes e Prefeituras Municipais.

Com muito treino e dedicação, tornei-me uma atleta dessa modalidade, fazendo parte do time do clube por 3 anos. Além da parte esportiva, a dança também esteve presente na minha vida desde a infância. Fiz balé e jazz, e sempre participava de apresentações de dança. No 3º ano do Ensino Médio, em 1990, minha família mudou-se para a cidade de Uberlândia. Fui estudar na Escola Estadual Messias Pedreiro onde, atualmente, sou professora efetiva de Educação Física.

E assim iniciava minha trajetória na cidade grande. Acostumada a viver em Campina Verde, uma cidade pequena do interior, Uberlândia tornou-se uma referência de grande centro, sendo que apenas um bairro tinha a população superior à de Campina Grande.

Terminei o colegial, atual Ensino Médio, e fiz estudo preparatório para o vestibular por um ano, denominado <cursinho=. Meu primeiro vestibular foi para o ingresso no curso de Administração de Empresa, mas não obtive êxito. Como sempre gostei de esporte e de atividade física, minha segunda opção foi Educação Física. Passei na Universidade Federal de

Uberlândia, e assim iniciei meu curso. Foram momentos de muito aprendizado e de muitas dúvidas, porém considero que concluí com louvor.

Antes mesmo de terminar o curso, consegui aulas numa escola do Estado e iniciei minha experiência como professora de Educação Física. Passei por escolas de natação e hidroginástica, mas trabalhar em escolas sendo professora de Educação Física tornou-se minha meta.

Prestei concurso em 2003 para professora de Educação Física na Prefeitura Municipal de Uberlândia e fui aprovada. Já era contratada para administrar aulas de Educação Física em escolas estaduais, onde permaneci até 2013, quando passei no concurso do Estado de Minas Gerais, adquirindo meu segundo cargo efetivo.

Ao ser efetivada, voltei à Campina Verde, e trabalhei nas duas escolas estaduais em que havia estudado, Escola Estadual Ana Chaves e Escola Estadual Nossa Senhora das Graças. Foi muito gratificante, em especial, fazer parte do grupo de docentes dessas escolas. Como já era efetiva na Rede Municipal de Uberlândia, tornou-se estressante trabalhar em duas cidades; por isso com apenas dois anos em Campina Verde, consegui transferir meu cargo do Estado para Uberlândia.

Na Rede Municipal de Ensino de Uberlândia, temos um dia de módulo II, um dia sem precisar ir à escola com o objetivo de desenvolver atividades de capacitação, estudo, planejamento e ainda somos beneficiados por termos o Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz (CEMEPE) para esses fins, do qual passei a fazer parte uma vez por mês junto aos professores de Educação Física da Rede Municipal.

No CEMEPE, eram oferecidos cursos, estudos de aprofundamento, troca de experiências, formulação de documentos e estratégias de ensino. Foi nesses encontros que tive o prazer de conhecer alguns professores e algumas professoras, doutores/as e mestres/as então coordenadores(as), que me proporcionaram um aprendizado e um conhecimento por obras e autores da área de Educação Física.

Pelo tempo dedicado ao trabalho e não mais aos estudos, após o término da graduação, autores como Carmen Lúcia Soares, Celi Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar, Nereide Saviani, Valter Bracht etc. foram de grande importância na construção do meu aporte teórico. Nos encontros do CEMEPE, no ano de 2016, tive o privilégio de participar da formação do documento <Base Curricular Comum da Educação Física Infantil da Rede Pública Municipal de Ensino de Uberlândia=. A Coordenadora da área da Educação Física deste ano era a Professora Me. Karen Cheila Sousa Sales; tivemos a orientação/assessoria do Professor Dr. Gabriel Humberto Muñoz Palafox – FAEFI/UFU.

Pessoas de grande importância para a constituição do documento. Como trabalhava na Educação Infantil desde o ingresso na Rede Municipal de Uberlândia, tive um aprendizado na produção desse documento que carrego na minha vida profissional, tornando-se uma Diretriz e Orientação Pedagógica para a Prática do Professor de Educação Física da Rede Municipal de Ensino.

Minhas indagações no meu trabalho de Mestrado são devidas ao grande tempo que dediquei à Educação Infantil e, hoje atuando no Ensino Fundamental, percebi a importância da coordenação motora para as crianças que não tiveram aulas presenciais no ano de 2020 e 2021 em função da Covid – 19.

Motivada por tais experiências, e incentivada a estudar mais, propus-me a tentar uma vaga no Mestrado. A primeira tentativa foi na Faculdade Federal de Goiás, em Goiânia, mas não consegui aprovação. Não desisti, cheguei a comprar um caderno especial onde dizia que ele seria para o meu Mestrado. Quando surgiu a oportunidade do Mestrado Profissional na UNIUBE, pelo convênio <Trilhas de Futuro= e Governo Estadual de Minas Gerais, não pensei duas vezes e me inscrevi almejando uma vaga.

Fui classificada dentre as vagas oferecidas. Iniciei meu Mestrado com grandes expectativas e com um pouco de insegurança, pois uma nova etapa iria começar na minha vida que estava apenas voltada para o trabalho e não para os estudos. Espero terminá-lo com grande êxito e aprendizado. Um sonho que se tornou realidade.

Vivendo a realidade da educação brasileira como professora da Educação Básica e de Educação Física, é perceptível que nós profissionais enfrentamos desafios que dizem respeito a uma conjuntura estrutural. No Brasil, a profissão de professor é, indiscutivelmente, precarizada e desvalorizada, no que diz respeito a salários, condições materiais de execução da função, dentre outros aspectos. No entanto, apesar dos limites estabelecidos, a prática desta disciplina é fundamental para a transformação da relação dos envolvidos com seus corpos e, inevitavelmente, com o teor transformador que a Educação Física carrega. Fato este que é um motivador para a realização de capacitações e do aprimoramento da profissão.

Para o reconhecimento da importância da disciplina e da minha atuação, tanto profissional quanto pesquisadora, tomei como base os argumentos presentes no estudo intitulado <Coletivo de Autores=, que aborda desde a questão curricular do eixo disciplinar até suas implicações metodológicas. Como os autores do livro destacam:

Este livro expõe e discute questões teórico-metodológicas da Educação Física, tomando-a como matéria escolar que trata, pedagogicamente, temas da cultura corporal, ou seja, os jogos, a ginástica, as lutas, as acrobacias, a mímica, o esporte e outros. Este é o conhecimento que constitui o conteúdo da Educação Física (Coletivo de Autores, 1992, p. 10).



No entendimento de Jesus (2017, p. 16), <as atividades estimuladas na infância durante a Educação Física Escolar é uma importante ferramenta para formar o adulto ativo que irá buscar formas de manutenção de saúde através da prática regular de exercícios=. Esta reflexão ressoa por intermédio da compreensão de que os hábitos e comportamentos adquiridos na juventude têm um impacto significativo no estilo de vida e na saúde ao longo da nossa vida adulta. Indiscutivelmente, a infância constitui em um período crucial para a formação de hábitos saudáveis. Durante esse estágio de desenvolvimento, as crianças estão especialmente receptivas a novas experiências e influências. Ao participar de jogos, esportes, exercícios e outras formas de movimento durante as aulas de Educação Física, as crianças não apenas desenvolvem habilidades motoras fundamentais, mas também aprendem sobre a importância da atividade física para a saúde e o bem-estar geral.

Finalmente, ao reconhecer a importância das atividades promovidas na infância durante a chamada Educação Física escolar, somos lembrados da responsabilidade coletiva de proporcionar oportunidades significativas a fim de que as crianças desenvolvam um relacionamento positivo com o movimento e a atividade física. Ao fazê-lo, contribuimos não apenas para o desenvolvimento individual de cada criança, mas também para a construção de uma sociedade mais saudável e resiliente como um todo.

Não poderia começar esta proposta investigativa sem antes ler o Coletivo de Autores (1992), que se tornou a base para todos nós professores de Educação Física nos aprofundarmos nos conhecimentos relativos à área de estudo e ao campo de trabalho. A obra fornece elementos teóricos para a assimilação consistente do conhecimento, de modo a auxiliá-nos a pensar autonomamente.

Ademais, o referido livro também expõe e discute questões teórico-metodológicas que irão auxiliar no desenvolvimento da minha pesquisa cujo trabalho final constituirá em um *blog* de interação com outros profissionais da Educação Física, objetivando despertar o interesse deles e de outros pesquisadores sobre a importância das aulas de Educação Física para a coordenação motora relativa aos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando possíveis dificuldades dos alunos com relação ao ensino-aprendizagem, por não terem aulas de Educação Física voltada exclusivamente para a coordenação corporal.

## 1 INTRODUÇÃO

Em 2020, não só o Brasil, como o mundo todo, passou a enfrentar o surto da infecção pelo vírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), nomeada como Covid-19 (em inglês *coronavirus disease*), inicialmente relatada em dezembro de 2019, em Wuhan, China. A elevação rápida dos números de casos e óbitos na China levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a decretar, em 30 de janeiro de 2020, uma emergência em saúde pública de interesse internacional (OPAS, 2020).

De acordo com Moreira (2020), no Brasil, por conta deste decreto, os governantes tiveram que tomar medidas visando evitar a disseminação da doença no país. A partir desse momento, observou-se uma sequência de dispositivos sanitários sendo requisitados pela OMS até chegarmos ao *status* de pandemia mundial decretada em 11 de março de 2020. Na ocasião, o isolamento social foi instaurado, estabelecimentos comerciais foram fechados temporariamente; o uso de máscara passou a ser exigido para a circulação de pessoas em locais públicos; a higienização das mãos com álcool foi reforçada, dentre outras medidas de proteção.

A suspensão das atividades escolares e a restrição do acesso a espaços públicos promoveram uma deterioração considerável da saúde integral dos brasileiros, abrangendo as esferas física, mental e social.

Durante o período de vigência da pandemia, os profissionais de Educação Física enfrentaram desafios significativos. Entre os desafios enfrentados, destacou-se a readaptação às atividades presenciais, principalmente as que envolvem o desenvolvimento da coordenação motora e até mesmo de aspectos socioemocionais. À vista disso, emergiu à pesquisadora, uma profissional que atuou no período pandêmico e continua ativa, a seguinte pergunta: de que maneira as dificuldades, as angústias e os desafios enfrentados no ensino de Educação Física durante a pandemia, especialmente no contexto do ensino remoto emergencial, influenciaram o desenvolvimento da coordenação motora dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I?

No âmbito escolar, a Educação Física é com frequência abordada de um modo tal que a vincule aos espaços abertos, como o pátio e o ginásio, lugares em que a prática física é realizada. Esses espaços, devido à influência do imaginário social<sup>1</sup> construído ao longo da

---

<sup>1</sup> O imaginário social refere-se ao conjunto de representações, símbolos e narrativas que formam a visão compartilhada de um grupo sobre a realidade. Este conceito, central nas ciências sociais e humanidades, descreve como imagens mentais, mitos e valores moldam a percepção e o entendimento de um grupo sobre si mesmo e o mundo. Castoriadis (2007) popularizou o termo ao analisar como o imaginário social constrói e reproduz a ordem social e os valores culturais, influenciando instituições e coesão social. O conceito também é usado em antropologia, psicologia social e estudos culturais para explorar como diferentes culturas e grupos formam e mantêm suas visões de mundo e como essas representações coletivas afetam comportamentos e atitudes.

história, estão intrinsecamente ligados ao campo do conhecimento relacionado à práxis pedagógica<sup>2</sup>.

Convém assinalar que o desenvolvimento físico e social do indivíduo ocorre sobretudo durante o período escolar. Segundo Ré (2011), os processos de crescimento, maturação e desenvolvimento humano, ao interferirem diretamente nas dimensões afetiva, social e motora dos jovens, demandam uma abordagem pedagógica e ambiental que leve em consideração as especificidades de cada fase evolutiva, a fim de proporcionar estímulos adequados e promover o desenvolvimento integral.

A disciplina Educação Física (doravante EF) não apenas integra o aluno na cultura corporal de movimento, mas também o prepara para utilizar atividades físicas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. Importa destacar o dinamismo no trabalho dos professores da área a fim de tornar a EF atrativa e benéfica para os alunos, com objetivos claros que contribuam para sua formação integral (Brasil, 2017). Ademais, as aulas práticas de Educação Física fazem uso de espaços educacionais fundamentais à infância, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem em diversas áreas, incluindo a leitura, a escrita, o desenvolvimento da imaginação, das habilidades interpretativas da criança, do raciocínio lógico e da coordenação motora (Brasil, 2017).

A EF ocupa um espaço influente na vida da criança, em particular, no processo de alfabetização. Para Souza e Peixoto (2006), este é o momento em que ela pode ser ela mesma, longe das cobranças, das cópias e das tarefas e, é exatamente nesse espaço, que pode haver outra forma de aprendizado, como a ampliação de perspectivas ao processo de alfabetização. A criança é um sujeito em desenvolvimento; à medida que cresce adquire novas habilidades nas áreas cognitiva, corporal/motora, sociocultural e psicológica. Tais habilidades em parte decorrem de suas experiências na vida familiar e social, bem como da relação com o ambiente e os estímulos.

No Ensino Fundamental a Educação Física escolar pode ser o primeiro contato do aluno com atividades motoras, sendo também, uma fase de aquisição e aperfeiçoamento de suas habilidades e do domínio do corpo. As aulas de Educação Física proporcionam ao aluno o aprimoramento do desenvolvimento motor, como também desenvolvimentos cognitivos, afetivos e sociais (Limeira, 2021, p. 14).

---

<sup>2</sup>A práxis é um conceito que designa a prática ou ação humana guiada por uma reflexão teórica crítica. Derivado do grego <praxis=, que significa <ação=, o termo é amplamente empregado na filosofia e nas ciências sociais para descrever a interação entre teoria e prática, com o objetivo de transformar a realidade social e individual. Paulo Freire, no campo da educação, utiliza a práxis para descrever um processo que integra reflexão e ação visando a emancipação e transformação dos indivíduos e da sociedade. O conceito também é central em abordagens de pesquisa social que buscam a mudança significativa por meio da interrelação entre prática e teoria (Castoriadis, 2007).

Os alunos podem aprimorar suas habilidades motoras por meio das aulas de Educação Física, favorecendo o progresso em termos de equilíbrio, força e flexibilidade. Essas atividades também têm o potencial de conscientizá-los sobre a relevância da prática física na promoção da saúde e do bem-estar. Conforme Fiorio e Lyra (2012, p.2):

Faz-se imprescindível citar que a Educação Física é de extrema importância no desenvolvimento dos alunos advindos dos anos iniciais, pois através dela são exploradas as mais diversas manifestações da chamada Cultura Corporal de Movimento, oferecendo um amplo vocabulário motor, para que se aprimore seu aspecto físico, cognitivo, social. Assim, para que de um lado a criança possa conhecer e explorar seu corpo e suas potencialidades e, de outro, haja a valorização desse componente curricular dentro da escola e da hierarquia dos saberes escolares, propõe-se aqui a união de forças em busca de uma mesma causa, que é a Educação Física nos anos iniciais. Certamente, assim, a comunidade escolar em geral se beneficiará.

Diante do exposto e considerando a importância das brincadeiras e dos jogos para o desenvolvimento integral da criança, este estudo tem como objetivo geral analisar os efeitos do distanciamento social, decorrente da pandemia de Covid-19, no desenvolvimento motor de alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Professora Olga Del9 Fávero. A pesquisa busca compreender como a transição para o ensino remoto impactou as práticas pedagógicas da Educação Física, a saúde dos estudantes e a promoção da atividade física nesse período, identificando os desafios e as oportunidades surgidos nesse novo contexto.

Em relação aos objetivos específicos, propõe-se: (i) examinar os desdobramentos da pandemia no contexto das atividades de Educação Física; (ii) verificar, através de revisão bibliográfica, as dificuldades enfrentadas por alunos e professores durante as aulas remotas; (iii) detectar possíveis consequências psicomotoras da falta de aulas práticas presenciais de Educação Física e (iv) destacar a importância dessas aulas para o desenvolvimento da coordenação motora dos alunos.

A metodologia do estudo foi elaborada com base, primeiramente, em uma pesquisa bibliográfica realizada em plataformas como *Scielo*, *Google Acadêmico*, dentre outras, as quais fornecem referências relevantes sobre o tema em questão, em revisões de literatura em livros, periódicos, dissertações, teses e outras fontes de pesquisas acadêmicas, bem como em documentos da legislação vigente. De acordo com Mattar e Ramos (2021, p. 47),

[...] uma revisão de literatura busca elaborar uma síntese de pesquisas sobre determinado tema, procurando produzir novos conhecimentos ao tornar explícitas conexões e tensões entre estudos que não eram visíveis antes [...]. A partir dos resultados da revisão, é possível posicionar melhor seu problema em relação à literatura.

Acerca da revisão bibliográfica, Severino (2013, p. 76) aduz que:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos,

teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

A relevância na análise bibliográfica colaborou, inicialmente, na fase exploratória, para a análise do tema em estudo, inclusive para a clareza acerca da temática a fim de promover uma melhor compreensão de todos os envolvidos nesta pesquisa: o foco principal é o aluno e suas dificuldades relacionadas à coordenação motora. Após essa fase exploratória, passou-se para o estudo dos vários autores dentre os quais destacaram-se, principalmente no que se refere à discussão acerca da coordenação motora, Gallahue *et al.*, (2013); Ferreira *et al.*, (2015) e Alves (2019). Além disso, foram examinados documentos norteadores da Educação Física, imagens, arquivos digitais e outros materiais relevantes ao objeto de estudo, a exemplo do Planos de Estudo Tutorado (PET), organizado pela Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia, bem como as propostas de atividades remotas elaboradas pela própria escola analisada nesse trabalho; normativas e legislações educacionais etc. Em relação à pesquisa documental, Severino (2013, p. 76) esclarece que:

No caso da pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise.

Por fim, consorciado a estes ditames metodológicos, houve por bem empregar o estudo de caso – considerando que a pesquisadora atuou e atua de forma abrangente no processo de ensino-aprendizagem da coordenação motora dos alunos do segundo ano do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Professora Olga Del9 Fávero. Tal *design* de pesquisa oferece contornos específicos quanto aos objetivos (geral e específicos) determinados.

Se o interesse é investigar fenômenos educacionais no contexto natural em que ocorrem, os estudos de caso podem ser instrumentos valiosos, pois o contato direto e prolongado do pesquisador com os eventos e situações investigadas possibilita descrever ações e comportamentos, captar significados, analisar interações, compreender e interpretar linguagens, estudar representações, sem desvinculá-los do contexto e das circunstâncias especiais em que se manifestam. Assim, permitem compreender não só como surgem e se desenvolvem esses fenômenos, mas também como evoluem num dado período de tempo (André, 2019, p.97).

Ademais, o presente trabalho pode ser classificado como uma pesquisa descritiva qualitativa, pois proporciona ao pesquisador a análise de dados e documentos, permitindo reflexões e indagações acerca do tema proposto. Segundo Mattar e Ramos (2021, p.119), um gênero de pesquisa como esta propõe a <descrever situações e eventos, respondendo a perguntas

do tipo: o quê, onde, quando e/ou como= considerando dados coletados, interpretados e analisados em diferentes perspectivas. Finalmente, quanto à pesquisa em educação:

Nesse amplo contexto de áreas, subáreas e temas, os aspectos metodológicos precisam ser pensados de maneira cuidadosa, rigorosa e fundamentada para sustentar a pesquisa e garantir coerência e consistência às contribuições que possam oferecer para responder às inúmeras demandas da educação. Especialmente no Brasil, em que se pode dizer que a pesquisa em educação ainda é pouco valorizada, muitas vezes suas contribuições são desacreditadas por serem consideradas distantes do <chão da escola=, criando-se, assim, uma cisão entre aqueles que pesquisam a educação, de um lado, e aqueles que nela efetivamente atuam, de outro lado (Mattar; Ramos, 2021, p. 29-30).

Posto isso, a primeira seção reflete os desafios enfrentados no âmbito da educação no período pandêmico, o recorrente isolamento social, mas com a rápida implementação de atividades remotas até a suspensão completa das aulas. A pesquisa revela as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física, tanto em termos didáticos quanto na garantia do envolvimento dos alunos, especialmente considerando as limitações de acesso à internet ou recursos tecnológicos.

De igual modo, a pesquisa ressalta a importância da Educação Física na escola, destacando seu papel na formação de alunos críticos e na promoção da diversidade de práticas corporais. Além disso, explora as estratégias implementadas pela Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Uberlândia para enfrentar os desafios específicos do período pandêmico, evidenciando iniciativas direcionadas a garantir a continuidade do ensino e da prática de atividades físicas de forma segura e eficaz.

Incluindo esta Introdução, a pesquisa está estruturada em 5 partes. Na segunda seção, serão explorados as vivências e os desafios enfrentados pela professora de Educação Física durante o período pandêmico e pós-pandêmico. Inicialmente, contextualiza-se a sua experiência profissional, destacando as nuances e complexidades do ambiente educacional em tempos de crise sanitária, buscando destacar as mudanças ocorridas nas práticas pedagógicas; as adaptações que foram necessárias no ensino remoto e presencial. Posteriormente, propõe-se pensar novas estratégias didáticas destinadas a auxiliar no possível déficit de coordenação motora identificado nos alunos, contribuindo para o desenvolvimento pleno de suas habilidades físicas e motoras, seguida das considerações finais.

Como resultado alcançado, considera-se a criação do *blog* <Coordenação Motora no Ensino Fundamental I no pós-pandemia=, objetivando a interação entre outros profissionais da Educação Física, visando dialogar acerca dos desafios enfrentados no campo da Educação Física durante e após a pandemia, e destacar a importância de se trabalhar a coordenação motora desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental I. Pretende-se com isso

evitar possíveis lacunas na educação corporal dos alunos quando privados de atividades psicomotoras.

Na terceira seção, realiza-se uma revisão bibliográfica sobre a coordenação motora e o desenvolvimento motor, fornecendo uma base conceitual ampliada para compreender princípios e aspectos fundamentais da Educação Física. São exploradas as bases teóricas e práticas relacionadas à coordenação motora e à psicomotricidade, proporcionando uma visão ampla desses conceitos e suas aplicações educacionais.

Na quarta seção, serão problematizadas as questões relacionadas ao papel da Educação Física no desenvolvimento da coordenação motora, identificando os desafios e as oportunidades para aprimorar tal dimensão do ensino e da aprendizagem. Enfatize-se que a maior parte do desenvolvimento da habilidade motora ocorre quando a criança ingressa no ambiente escolar, com destaque para atividades como esportes, brincadeiras, jogos, dança e ginástica no currículo da Educação Física no Ensino Fundamental I. A quinta e última seção está consagrada às considerações finais.

## **2 A PANDEMIA DE COVID-19 E AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

A pandemia de Covid-19 trouxe desafios sem precedentes ao sistema educacional em todo o mundo, afetando profundamente a forma como as aulas são ministradas em diversas disciplinas, incluindo a Educação Física. A seção objetiva examinar, de maneira sistemática, o impacto da pandemia no manejo das aulas de Educação Física; destaca a relevância da disciplina no consequente desenvolvimento dos aprendizes, além das mudanças e adaptações então impostas aos professores e aos aprendizes no contexto do ensino remoto e do isolamento social.

### **2.1 A Educação Física e o desenvolvimento físico, mental e social do aprendiz**

Como a Educação Física contribui para o desenvolvimento físico, mental e social do aprendente, realizou-se um levantamento bibliográfico a fim de explicitar este contributo. Importa esclarecer que a temática da coordenação motora é abrangente o bastante para gerar alguma controvérsia, embora sejam consensuais os seus benefícios o que inclui a redução do estresse e de sintomas associados à ansiedade e à depressão; melhora na qualidade do sono e da aprendizagem; prevenção e diminuição da mortalidade por doenças crônicas como pressão alta e diabetes, desenvolvimento da força, do equilíbrio e da flexibilidade, além de proporcionar a socialização e a convivência.

A coordenação motora trabalhada na Educação Física, quando integrada de forma consistente e planejada ao processo de alfabetização, torna-se uma poderosa ferramenta para o aprendizado da criança. Através do movimento, do brincar e da exploração corporal, a criança desenvolve habilidades essenciais à leitura e à escrita, de forma lúdica e significativa. De acordo com Cardozo e Santos (2020, p. 46195),

No ambiente escolar, os primeiros anos do Ensino Fundamental abrangem um período da infância primordial na vida destes alunos; ainda que para alguns corresponda a primeira experiência de escolarização, significa a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, período em que o processo de escolarização exige outras normas, ora antes houvesse mais tempo e espaço para a imprevisibilidade, o brincar e uma adequação maior da rotina.

Entretanto, com a disseminação global da pandemia de Covid-19, iniciada no final de 2019, gerou um impacto profundo e multifacetado em diversas dimensões da vida humana. Todos os países sofreram com as consequências dessa pandemia, e o Brasil foi um deles. As primeiras medidas tomadas pelo governo federal na educação compreenderam a suspensão das aulas presenciais em escolas e universidades, como forma de reduzir a transmissão do vírus entre crianças, jovens e profissionais da Educação.



Com efeito, o desenvolvimento infantil, especialmente no que diz respeito à coordenação motora, emergiu como uma dimensão de considerável interesse. Nesta seção, almeja-se compreender os produtos da pandemia sobre o desenvolvimento da coordenação motora na infância, nomeadamente analisando-se os desafios postos, com destaque para o papel da Educação Física no desenvolvimento físico, mental e social dos aprendentes.

Durante a pandemia, a educação foi fortemente impactada em escala global. As escolas precisaram ser fechadas temporariamente. Foi um momento de transição massiva para o ensino remoto. Muitos estudantes enfrentaram dificuldades no acesso à internet, às (novas) tecnologias e à adaptação ao novo formato de ensino-aprendizagem. Os educadores foram compelidos a realizar uma transição ágil, adquirindo novas competências para facilitar a instrução por meio de plataformas *on-line*. Este período evidenciou desigualdades preexistentes no panorama educacional brasileiro, ao passo que sublinhou a emergência da inovação e da resiliência para assegurar a continuidade do processo educativo. Em resposta às exigências colocadas pelo distanciamento social, as instituições educacionais se viram obrigadas a adotar o ensino à distância como forma de manter suas atividades.

Neste contexto, os profissionais da educação foram desafiados a implementar mecanismos didático-pedagógicos consoante aos conteúdos previamente planejados, mas que deveriam ser adequadamente adaptados ao ambiente virtual. O isolamento social fez com que as escolas municipais, estaduais, federais e privadas assumissem posturas distintas. Algumas iniciaram rapidamente as atividades remotas com os alunos, enquanto outras suspenderam todas as atividades. Houve ainda aquelas que usaram o recurso de ação remota apenas para os professores estudarem sobre o sistema de ensino, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os conteúdos e a avaliação, além das possibilidades de ensino remoto como atividades futuras.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao estabelecer a Competência Geral 5, desenha um panorama desafiador, porém promissor, para a educação brasileira. Essa competência convoca docentes e discentes a se engajarem em uma jornada de transformação digital, exigindo adaptação, preparação e colaboração mútua para navegar com maestria no mar de ferramentas digitais que se apresenta diante de todos.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2017, p. 9).

Lopes e Filho (2024) abordam as dificuldades e as soluções encontradas nas práticas pedagógicas da Educação Física na Educação Infantil durante a pandemia de Covid-

19. Os autores realizaram uma pesquisa qualitativo-descritiva, utilizando grupos focais com professoras que trabalharam em escolas de Educação Infantil, durante esse período, na região metropolitana de Porto Alegre.

Segundo Lopes e Filho (2024), as principais dificuldades encontradas pelas professoras incluíam a falta de consenso sobre o conceito de desenvolvimento motor, bem como a dificuldade de contato com as famílias e a realização de atividades remotas. No entanto, elas demonstraram uma capacidade significativa de adaptação e criatividade ao lidar com esses desafios, aproveitando as situações diárias das crianças compartilhadas pelos pais e explorando os materiais disponíveis em suas residências.

Embora não tenha sido identificado um conceito, as professoras entrevistadas por Lopes e Filho (2024) destacaram a importância do movimento e do desenvolvimento físico, ainda que tenham atribuído uma visão típica do senso comum. Em relação ao desenvolvimento motor propriamente dito, as professoras demonstraram familiaridade com certas noções, destacando principalmente a observação empírica segundo a qual as crianças começam a desenvolver habilidades motoras desde muito cedo. Ademais, as professoras reconheceram o papel do estímulo para o desenvolvimento motor, mas não necessariamente aplicaram tal entendimento em suas práticas pedagógicas (Lopes; Filho, 2024).

De um modo geral, em face dos desafios enfrentados pelas professoras e pelas famílias, os autores concluem que as dificuldades encontradas no ensino no período pandêmico incluíam a falta de preparo das famílias para apoiar o ensino remoto; o aumento do tempo de exposição das crianças às telas, assim como a redução do interesse dos alunos nas atividades escolares. Ademais, quanto ao planejamento, as professoras adotaram diferentes abordagens de planejamento, desde o planejamento individual, bem como o coletivo, além da centralização do planejamento pela coordenação pedagógica da escola. Mesmo tendo reconhecido a pertinência da interação com as famílias e a adaptação das atividades à realidade doméstica, muitas professoras enfrentaram dificuldades para garantir o desenvolvimento motor das crianças durante o período devido à falta de orientação e segurança para promover atividades adequadas (Lopes; Filho, 2024).

Entretanto, a disciplina Educação Física foi afetada de forma única, visto que trabalha com aulas práticas em lugares abertos (quadras, quiosques etc..) e com movimentos corporais; tendo que adaptar seus métodos de ensino para o ambiente *on-line*. Isso envolveu a criação de aulas virtuais que incorporassem exercícios físicos adaptáveis ao espaço doméstico e o uso de recursos como vídeos instrucionais e aplicativos de exercícios.

Houve uma crescente preocupação com a saúde mental e o bem-estar dos alunos. Com isso, os professores de EF foram tais que incentivaram a prática regular de exercícios físicos, os quais poderiam ajudar a redução do estresse, da ansiedade e promover o bem-estar emocional. Com a impossibilidade de utilizar espaços abertos tradicionais, os professores tiveram apenas as aulas *on-line* para tentar manter os alunos engajados e motivados à prática de atividades físicas em suas casas, utilizando recursos limitados.

O uso de tecnologia e recursos digitais foi o meio utilizado pelos professores de EF para se fazer chegar até o aprendiz, com aplicativos *fitness*, plataformas de vídeos, redes sociais, mantendo-os ativos em suas casas. Eles tiveram que se reinventar a cada dia para estimular a prática de atividade física em um momento demasiadamente peculiar. As aulas aconteceram por instruções escritas, vídeos explicativos, imagens, áudios e outros recursos das tecnologias da informação e do conhecimento. <Contudo, é certo que a presencialidade é fundamental para a aprendizagem das crianças= (Piccolo; Vazatta; Silva, 2020, n.p).

O distanciamento social enfraqueceu o desenvolvimento da aprendizagem psicomotora e fragilizou a socialização, sendo estes dois aspectos necessários à qualidade de vida dos estudantes, precisando serem reforçados no retorno às aulas presenciais. Neuenfeldt, Oliveira e Baumgarten (2022) constataram que, nas aulas de Educação Física, os professores tiveram dificuldade de acompanhar o envolvimento dos alunos, principalmente dos que buscavam orientações para as atividades em documentos impressos pela escola, uma vez que faltou o contato direto com eles.

O uso de vídeos já disponíveis em plataformas, tal como o *YouTube*, relacionados aos objetos de ensino da Educação Física ou à produção de novos vídeos por parte de professores e alunos foi destacado como recurso que possibilitou acompanhar melhor a aprendizagem (Neuenfeldt; Oliveira; Baumgarten, 2022, p. 15).

A avaliação do desempenho dos alunos em EF durante o ensino remoto foi um dos desafios enfrentados por todos nós. A Escola Municipal Professora Olga Del Fávero – CAIC Laranjeiras, objeto de estudo, atende predominantemente a um público proveniente de camadas sociais menos favorecidas, com maior concentração de alunos residentes nos bairros Laranjeiras e *Shopping Park*. Os professores adotaram abordagens criativas, como a avaliação baseada em projetos, vídeos demonstrativos das habilidades específicas propostas pelas aulas *on-line*.

A escola fica na rua Jordânia, nº 157, Bairro Laranjeiras, cidade de Uberlândia, Minas Gerais; é uma entidade de natureza pública, integrada à Rede Municipal de Ensino. A instituição ministra a Educação Infantil (Pré-Escola para crianças de 4 e 5 anos) e o Ensino Fundamental I e II, em conformidade com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e as



Para além da aptidão física e da socialização, também há necessidade de acentuar outras finalidades para a Educação Física. A pandemia sinalizou a importância de discutir o papel da Educação Física na escola, o seu compromisso de criar um contexto de experimentação da diversidade das práticas corporais, de construir saberes que se dão no corpo e a sua responsabilidade na formação de alunos críticos do seu contexto social, tendo em vista a transformação social.

Como ressalta Mauro Vago (2022, p. 8), 8[...] não existe Educação Física no vazio, no abstrato: existe uma prática de ensino em Educação Física que só acontece em presença de seus sujeitos, professores/as e estudantes, com suas histórias e experiências em seus corpos=. A Educação Física, sendo uma disciplina voltada para o movimento corporal, ficou prejudicada em todos os aspectos nesse período pandêmico. As atividades teóricas ajudaram em outras disciplinas, mesmo com os temas relacionados ao conteúdo da Educação Física; mas a parte mais importante, a prática, as crianças não tiveram a oportunidade de realizar. Mesmo quando foram introduzidas as aulas *on-line*, a participação era mínima e tiveram pouco tempo para realizar as atividades motoras, adaptadas para os alunos por estarem em casa.

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental I (entre 6 e 10 anos), as crianças não só se dedicam à aprendizagem escolar, mas também vivenciam um período crucial de transformações em seu desenvolvimento. Nessa fase, elas constroem e aprimoram as habilidades motoras que serão essenciais para toda a vida (Tavares; Cardoso, 2016). A esse respeito, Romano, Conegundes e Carneiro (2021, p. 25208) reforçam a importância da Educação Física nesta fase da vida:

A Educação Física tem um papel primordial no desenvolvimento das crianças nos anos iniciais, pois nesta faixa etária elas estão vivenciando uma importante fase de desenvolvimento físico e intelectual, onde terão a oportunidade de se desenvolverem nos aspectos social, cognitivo e afetivo por meio de atividades lúdicas e descontraídas, através da intencionalidade posta pelo professor de Educação Física em cada aula.

De acordo com a BNCC (2017), os primeiros anos do Ensino Fundamental devem focar na alfabetização e em práticas que promovam diversas formas de aprendizagem, incluindo o desenvolvimento da coordenação motora, fundamental para a escrita. As aulas de Educação Física escolar trabalham habilidades motoras básicas, integrando aspectos cognitivos e afetivos por meio de metodologias lúdicas e jogos com regras simples.

Com a pandemia de Covid-19 e o consequente isolamento social, as crianças enfrentaram privação de atividades físicas e interação social, o que pode ter impactado em seu desenvolvimento motor, social e cognitivo. O retorno às aulas presenciais, de forma híbrida e

posteriormente completa, após quase dois anos de isolamento, levanta preocupações sobre o impacto desse período na saúde e no desenvolvimento das crianças.

Diversos autores ressaltam a importância do desenvolvimento motor para o desenvolvimento integral das crianças em idade escolar. Le Boulch (1992) declara que a psicomotricidade é um método geral de educação, que como meio pedagógico, utiliza o movimento em todas as suas formas para educar integralmente o indivíduo. Wallon (2007) considera que o sujeito se constrói nas suas interações com o meio; a relação entre as possibilidades da criança e as condições oferecidas pelo ambiente em que está inserida desencadearão o seu desenvolvimento.

É fundamental considerar a relação entre desenvolvimento motor, aprendizagem e condições sociais adversas para compreender melhor o impacto da pandemia na formação integral das crianças, pois o movimento corporal humano é um importante componente que integra o processo de formação humana, caracterizando não só uma ação inata do homem como também uma forma de expressão que atribui o nosso <movimentar pela vida= de sentido. Não há como dissociar durante o desenvolvimento humano o corpo da mente, visto que o corpo é o fio condutor da realização de nossas ações (Cruz; Praxedes; Vianna, 2022, p. 163).

Investimentos em programas que estimulem o desenvolvimento motor podem contribuir para minimizar as consequências negativas da pandemia no processo educacional. Por conseguinte, recomenda-se a realização de mais estudos para mapear os efeitos da pandemia quanto ao desenvolvimento das crianças do Ensino Fundamental a fim de subsidiar intervenções compensatórias por profissionais de Educação Física, bem como políticas públicas que minimizem os efeitos prejudiciais na formação dos futuros jovens.

## **2.2 Estratégias da Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Uberlândia para o período pandêmico**

O período pandêmico desencadeado pela propagação global de Covid-19 transformou radicalmente o cenário educacional, forçando uma rápida transição para o ensino remoto como medida de segurança. Esta mudança abrupta não apenas evidenciou a resiliência do sistema educacional, mas também expôs uma série de desafios emergentes na adaptação ao ensino remoto. Neste contexto, é fundamental examinar de perto os obstáculos que surgem durante o processo de adaptação, considerando não apenas as questões técnicas e pedagógicas, mas também os aspectos sociais, emocionais e econômicos que permeiam essa transição.

A análise aprofundada dos desafios emergentes na adaptação ao ensino remoto durante o período pandêmico é essencial para informar políticas educacionais, práticas pedagógicas e tecnológicas mais eficazes, garantindo a continuidade e a qualidade da educação

em tempos de crise. De acordo com Previtali e Fagiani (2020), embora os governos tenham implementado o ensino remoto como solução, a rápida transição para plataformas digitais e a ausência de infraestrutura adequada levantaram questões sobre a eficácia e a equidade desse modelo.

O impacto aqui, portanto, é de outra natureza e está relacionado ao avanço das tecnologias digitais na educação no contexto da pandemia, de forma aligeirada, sem um debate mais aprofundado acerca de seu alcance e de sua eficácia no ensino e aprendizagem e, majoritariamente, com interesses econômicos, pois estamos falando de empresas educacionais privadas a vender plataformas e conteúdos (Previtali; Fagiani, 2020, p. 128).

Em Minas Gerais, a Secretaria Estadual de Educação criou um Regime de Estudo Não Presencial, que inclui apostilas e um programa de TV para apoiar o aprendizado remoto. No entanto, a desigualdade no acesso à tecnologia constituiu um problema significativo, com muitas famílias enfrentando dificuldades para acompanhar a educação dos filhos devido à falta de recursos e apoio pedagógico adequado. A situação é ainda mais agravada pela falta de interesse do governo na educação pública, evidenciado pelos atrasos no pagamento dos salários dos professores.

No país, a forma virtual encontrada para a contenção da pandemia, concomitantemente à manutenção do funcionamento das instituições educacionais, públicas ou privadas, traz consigo uma perversidade explícita que aprofunda as desigualdades sociais e educacionais já existentes na sociedade, deixando os mais pobres totalmente excluídos e desamparados (Previtali; Fagiani, 2020, p. 129).

Os docentes enfrentaram grandes desafios ao se adaptarem às aulas virtuais utilizando recursos próprios. A pandemia evidenciou a necessidade de repensar a prática da Educação Física e de buscar soluções inovadoras para garantir uma educação de qualidade para todos os alunos. O trabalho pedagógico dos professores de Educação Física na pandemia foi marcado por desafios, aprendizados e perspectivas. Assim, torna-se importante refletir sobre o trabalho pedagógico e o trabalho didático que, mesmo sendo componentes essenciais da prática educativa, convém entender as nuances que os distinguem e como ambos contribuem para o processo de ensino e aprendizagem.

O trabalho pedagógico, construído historicamente a partir das contribuições de diversos autores e teóricos da educação, compreende um conjunto de ações, planejamentos e reflexões intencionalmente direcionados ao desenvolvimento integral dos estudantes. Tal prática pedagógica abrange uma perspectiva holística da educação, englobando elementos como currículo, avaliação, gestão da sala de aula e relações interpessoais, com o propósito de formar cidadãos críticos, autônomos e participativos na sociedade. A concepção de trabalho

pedagógico está intrinsecamente ligada à visão de educação adotada pela instituição escolar e ao seu papel transformador na sociedade.

Por outro lado, o trabalho didático refere-se às estratégias, aos métodos, às técnicas e aos recursos utilizados pelo educador para facilitar o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. Ele está mais diretamente relacionado à prática cotidiana do professor em sala de aula, envolvendo a seleção de conteúdo, a organização das atividades, a mediação das interações entre alunos e o direcionamento das discussões e reflexões. O trabalho didático visa tornar os conteúdos mais acessíveis e compreensíveis para os alunos, promovendo a construção ativa do conhecimento.

Uma diferença fundamental entre o trabalho pedagógico e o trabalho didático é o seu foco e escopo. Enquanto o trabalho pedagógico abrange uma visão mais ampla e abrangente da educação, incluindo aspectos como políticas educacionais, currículo e avaliação, o trabalho didático concentra-se mais especificamente na prática de ensino em sala de aula, envolvendo a seleção e organização de conteúdos, o planejamento de atividades e a mediação das interações entre alunos. No entanto, interessa destacar que o trabalho pedagógico e o trabalho didático estão interligados e são complementares. Um planejamento pedagógico eficaz fornece a base e o contexto para o trabalho didático em sala de aula, enquanto o trabalho didático concretiza e põe em prática as intenções educativas delineadas no planejamento pedagógico.

Dito isso, importa considerar que ambos os tipos de trabalho, pedagógico e didático, sofreram profundas transformações na pandemia, exigindo dos profissionais da Educação Física uma reinvenção de suas práticas e uma adaptação a um contexto desafiador. Foram várias as dificuldades dos docentes e discentes para se readequarem e se readaptarem, já que o período vivenciado foi de incertezas, além de: execução das atividades pedagógicas, fatores emocionais, tais como a falta de interação com os colegas e com as crianças da escola, preocupação com a saúde de si e dos familiares, além da própria situação vivenciada, que até então era de incertezas.

No que diz respeito à cidade de Uberlândia, segundo dados da Prefeitura, houve a disponibilidade de *tablets* para todos os alunos da rede municipal com acesso à internet gratuitamente, como mostra a Resolução do Diário Oficial do Município de Uberlândia do dia 9 de agosto de 2021, a seguir.



**Figura 2 – Diário Oficial do Município de Uberlândia**



Fonte: Resolução SME nº 002/2021 (PMU).

A Prefeitura de Uberlândia, por meio do seu portal <https://www.uberlandia.mg.gov.br/>, disponibilizou o Boletim Municipal – Informe Epidemiológico, um importante canal de comunicação que, desde março de 2020, acompanhara a evolução de Covid-19 na cidade. Desde a interrupção das atividades presenciais até os dias atuais (maio de 2024), o Boletim se tornou uma ferramenta essencial para manter a população informada sobre os casos da doença e as medidas de enfrentamento da pandemia. Abaixo, um exemplo do Boletim no primeiro mês de divulgação (março de 2020) e no último mês (dezembro de 2020).

**Figura 3 - Boletim da Prefeitura Municipal de Uberlândia. Data 31/03/2020**



Fonte: Boletim Municipal Diário (PMU).

**Figura 4 – Boletim da Prefeitura Municipal de Uberlândia. Data 31/12/2020**



Fonte: Boletim Municipal Diário (PMU).

O ano de 2021 representou um novo desafio para a educação brasileira: conciliar o ensino remoto, que se tornou realidade durante a pandemia, com o retorno gradual às aulas presenciais. A partir do dia 14 de junho de 2021, um modelo híbrido foi implementado pela PMU, com os professores retornando às escolas e os alunos frequentando as aulas presencialmente em sistema de revezamento, seguindo todas as medidas de segurança da vigilância sanitária.

Apesar dos desafios logísticos e da necessidade de adaptação por parte de alunos, professores e pais, esse modelo híbrido se mostrou crucial para garantir a continuidade do processo educacional, mesmo em um contexto ainda marcado pela pandemia. No dia 9 de novembro de 2021 o retorno às aulas presenciais se tornou obrigatório para todos os estudantes da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia. Somente os alunos com comorbidades e os alunos do AEE (Atendimento Educacional Especializado) poderiam permanecer no ensino remoto. Para tanto, deveriam apresentar atestado/laudo médico para assegurar a modalidade remota. Esse retorno ocorreu devido ao controle de Covid-19 na cidade de Uberlândia. Como mostra o boletim municipal de agosto de 2021 (Figura 5) e o de dezembro de 2021 (Figura 6).

Figura 5 – Boletim da Prefeitura Municipal de Uberlândia. Data 31/08/2021



Fonte: Boletim Municipal Diário (PMU).

Figura 6 – Boletim da Prefeitura Municipal de Uberlândia. Data 31/12/2021



Fonte: Boletim Municipal Diário (PMU).

Na reportagem <Estudantes têm acesso a Videoaulas do Escola em Casa=<sup>3</sup>, de 2 de junho de 2020, destacamos algumas das ações da Prefeitura de Uberlândia no âmbito da Educação:

[...] A Prefeitura de Uberlândia iniciou as videoaulas do Programa Escola em Casa, mais uma ação do governo municipal para amenizar os impactos causados pela pandemia do novo coronavírus e possibilitar que cerca de 70 mil estudantes continuem tendo acesso a uma educação de qualidade.

[...] As aulas são produzidas por profissionais da Secretaria Municipal de Educação, veiculadas na TV Universitária (Fundação Rádio e Televisão Educativa de Uberlândia) e ainda podem ser acessadas no Portal da Prefeitura. O investimento total da Prefeitura é de R\$ 73 mil e a previsão é que o programa dure quatro meses.

[...] A experiência também levou professores a trocarem as salas de aula pelos estúdios da TV e encararem com naturalidade equipamentos como câmeras e microfones. Semanalmente eles produzem 13 horas de conteúdos inéditos e de diversas disciplinas, como matemática, língua portuguesa, geografia e história. Os programas contemplam a educação infantil, o ensino fundamental, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), o Programa Municipal de Alfabetização de Jovens e Adultos (Pmaja) e o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

[...] Os estudantes municipais contam ainda com materiais didáticos disponibilizados semanalmente pela internet no portal da Prefeitura. Neste ambiente virtual, o Escola em Casa surgiu como um portal *on-line* onde os estudantes da rede municipal acessam gratuitamente diversos materiais didáticos. Os conteúdos são disponibilizados semanalmente, com o objetivo de garantir que os estudantes mantenham uma rotina educacional. No menu da plataforma, o usuário tem acesso a itens que destacam informações sobre o recurso, material didático disponibilizado, sala de leitura e jogos interativos. Os materiais podem ser impressos e estão divididos por ano escolar.

[...] Para quem não tem condições de imprimir o material ou não possui acesso à internet, as escolas municipais fornecem as apostilas. Para a retirada do conteúdo, geralmente as unidades estão abertas às terças-feiras, desde 14 de abril, das 8h às 12h. Entretanto, devido às características de cada escola, como total de alunos atendidos e servidores, cada unidade pode decidir pela ampliação dos horários e dias de atendimentos.

Horários de exibição em TV aberta (canal aberto 4.1 e 8 na Algar IPTV):

- Segunda a sexta-feira, das 9h às 11h (Educação Infantil e Ensino Fundamental).
- Segunda e quarta-feira, das 19h30 às 20h30: Educação de Jovens e Adultos e Programa Municipal de Alfabetização de Jovens e Adultos.
- Sábado, às 14h30: Conteúdo especial para alunos do Atendimento Educacional Especializado. (Por Arcênio Corrêa e Letícia Leles, MG2 e G1 Triângulo e Alto Paranaíba, 2020).

Houve a transmissão de aulas assíncronas por canais no *YouTube* e na televisão. Cada turma possuía um horário de acesso, e os docentes, através de grupos de família em *WhatsApp*, poderiam lembrá-los dos horários ou até mesmo encaminhavam o *link* de acesso às aulas, para poderem assistir, em qualquer horário, pela internet em canais do *YouTube* (PMU,

<sup>3</sup>Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/2020/06/02/estudantes-tem-acesso-a-videoaulas-do-escola-em-casa/>. Acesso em: 9 maio 2024.

2020). Como eram gravadas, as aulas ficavam disponíveis no *Youtube*, para então poder ter o acesso aos conteúdos ofertados, por meio do Portal Escola em Casa (Figura 7).

**Figura 7 - Portal Escola em Casa**



Fonte: Portal Escola (PMU).

Problematizando as aulas assíncronas, emerge uma discussão relevante sobre a ausência do trabalho didático durante o período da pandemia. Previtali e Fagiani (2020, p. 130), sobre esta questão, apontam críticas pertinentes:

Só para lembrar, as crianças no primeiro ciclo do ensino fundamental têm entre 6 e 10 anos de idade, esse talvez o nível mais crítico, pois são totalmente dependentes das orientações de um adulto, as quais devem ser qualificadas, voltadas para o ensino e aprendizagem de conteúdos específicos em momentos específicos, com metodologias adequadas, que não devem ser padronizadas, considerando-se as peculiaridades de cada criança. Esse conjunto de atividades deve ser desenvolvido pelo/a profissional docente, formado/a para isso, e que é suprimido no caso do EAD. Assim, em todos os níveis de ensino, confunde-se a formação escolar com a quantidade de informação adquirida, deixando-se de lado aspectos importantíssimos para a real formação, isto é, humana, crítica e consciente, dos sujeitos sociais.

Quanto às aulas de Educação Física, torna-se importante empreender tal debate, visto que as aulas presenciais constituem um elemento primordial no desenvolvimento dos estudantes, abarcando dimensões físicas, sociais e emocionais. O trabalho pedagógico nesta disciplina transcende a mera prática de atividades físicas, estendendo-se à abordagem de

conceitos teóricos, aprimoramento de habilidades motoras e considerações acerca da saúde e bem-estar dos indivíduos.

Como dito anteriormente, no contexto da pandemia, os educandos foram privados de vivências cruciais para seu desenvolvimento cognitivo e motor. Para além disso, a transição para o ensino remoto acarretou desafios consideráveis no contexto da Educação Física, visto que as práticas físicas, típicas do ambiente escolar, mostraram-se de difícil replicação em um contexto virtual. Ademais, a acessibilidade a espaços adequados e equipamentos essenciais para a prática de atividades físicas em domicílio representou um obstáculo para muitos alunos.

No âmbito da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia (MG), foi elaborado um planejamento escolar abrangente e acessível durante o período de pandemia. As atividades de todas as disciplinas foram disponibilizadas semanalmente tanto na plataforma *on-line Google Classroom* quanto no formato impresso. O acesso ao planejamento *on-line* se deu por meio de cadastros simples pelos alunos, que podiam realizar e enviar as tarefas automaticamente aos professores. Já o planejamento impresso foi disponibilizado para retirada e devolução na escola, visando atender às necessidades daqueles que preferiam o formato físico ou que não possuíam acesso à internet.

Na reportagem <Escola em Casa indica adesão de 87% dos alunos municipais=<sup>4</sup>, publicada em 8 de outubro de 2020, uma pesquisa realizada com os pais e responsáveis dos alunos da rede municipal mostrou que a adesão ao Programa Escola em Casa, da Secretaria Municipal de Educação, chega a 87% dos estudantes. A abrangência e aceitabilidade do recurso foi revelada por um questionário respondido por 27.551 famílias de alunos de 163 unidades da rede municipal de ensino, composta por 121 escolas municipais e 42 Organizações da Sociedade Civil (OSCs). A consulta foi realizada via internet, entre os dias 28 e 30 de setembro (PMU, 2020).

Cabe dizer que o processo de ensino da Educação Física através de videoaulas revelou desafios significativos. A natureza prática da disciplina, que depende da interação física direta, foi prejudicada pela impossibilidade de fornecer *feedback* imediato e adaptar os exercícios às necessidades individuais dos estudantes telespectadores. Ademais, a desigualdade no acesso à tecnologia e à internet acentuou as disparidades existentes, dificultando a participação equitativa. A motivação dos alunos também foi afetada, já que a ausência de um ambiente físico e social reduziu o engajamento.

---

<sup>4</sup>Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/2020/10/08/escola-em-casa-indica-adesao-de-87-dos-alunos-municipais>. Acesso em: 11 maio 2024.



Apesar dessas limitações, o uso de videoaulas trouxe inovações, como a flexibilidade para revisar conteúdos e adaptar os horários de prática. Tais experiências devem ser analisadas para aprimorar as práticas pedagógicas futuras, garantindo uma Educação Física eficaz e inclusiva, independentemente do formato adotado.

**Gráfico 1 – Adesão dos alunos às atividades disponibilizadas pela SME**



Fonte: PMU (2020).

A pesquisa realizada com 27.551 alunos, com o objetivo de avaliar as percepções dos estudantes em relação às atividades remotas oferecidas pelo programa Escola em Casa, revelou dados relevantes sobre as preferências dos participantes. Entre os respondentes, 40% (equivalente a mais de 11 mil alunos) demonstraram preferência pelas atividades impressas, entregues pelas escolas (PMU, 2020).


As demais opções também apresentaram adesão significativa: 34% (9.367 alunos) acompanharam as aulas pela TV Universitária ou pelo Portal da Prefeitura, enquanto 13% (3.581 alunos) acessaram as atividades pelo portal Escola em Casa via internet. Cabe salientar que 13% dos alunos não realizaram as atividades. Os resultados dessa pesquisa serão utilizados para aprimorar o programa Escola em Casa, garantindo que ele atenda às necessidades e preferências dos alunos de forma mais abrangente e eficaz (PMU, 2020).

As atividades escritas de Educação Física se caracterizaram por uma metodologia interdisciplinar, com temas da área integrando a Matemática e a Língua Portuguesa. Ao final de cada atividade, era sugerido aos alunos realizarem em suas casas, jogos, brincadeiras, exercícios físicos, danças, qualquer tipo de movimento para não ficarem parados, aplicando os conhecimentos adquiridos.


Posteriormente, com a implementação das aulas pelo *Google meet*, as atividades escritas passaram a ser corrigidas em conjunto com os alunos, e os exercícios físicos migraram

para o ambiente *on-line*, sob a orientação do professor durante as aulas virtuais. Essa abordagem tentou proporcionar uma experiência de aprendizado mais completa e significativa para os alunos, visando promover o desenvolvimento de diversas habilidades e competências. Abaixo, um exemplo de atividade da Educação Física proposta pelo PET Volume 1 - Abril - 2º Ano Ensino Fundamental (2020), que foi postada no Portal Fique em Casa da PMU.

**Figura 8 – Atividade do portal de uma das semanas de março 2020**



SECRETARIA  
MUNICIPAL DE  
EDUCAÇÃO



**CEMEPE**  
CENTRO MUNICIPAL DE ESTUDOS E  
PROJETOS EDUCACIONAIS JULIETA DINIZ

ASSESSORIA PEDAGÓGICA

**Educação Física**  
**Semana de 20/04/2020 a 24/04/2020**

LEIA, COM ATENÇÃO, OS NOMES DE MATERIAIS QUE PODEM SER USADOS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:

APITO    BAMBOLÊ    BASTÃO    BOLA    CONE    CORDA    DADO    REDE

AGORA ENCONTRE ESSAS PALAVRAS NO CAÇA PALAVRAS ABAIXO. PARA FACILITAR SEU TRABALHO, VÁ MARCANDO UM X NAS QUE JÁ ENCONTROU.

Figura 1- Caça palavras

T	E	C	E	E	Y	H	L	S	E	E	L
A	R	C	S	I	A	E	C	E	T	E	E
H	C	B	O	L	A	R	C	R	H	D	O
O	R	N	U	R	H	G	D	C	L	T	A
Y	E	B	I	R	D	D	A	D	O	M	M
A	D	A	A	E	L	A	A	T	E	N	I
U	E	M	E	S	E	E	P	O	I	T	E
E	D	B	T	A	T	D	I	S	E	O	M
I	S	O	E	A	T	Ã	T	I	D	N	T
N	I	L	E	N	A	I	O	E	N	L	S
E	U	Ê	Y	S	A	H	H	M	W	Y	R
O	A	C	A	H	E	Y	L	I	A	T	N

Fonte: a autora.

EM SEGUIDA ESCOLHA TRÊS DOS MATERIAIS QUE APARECERAM NO CAÇA PALAVRAS, DESENHE E ESCREVA OS NOMES DELES. FAÇA OS DESENHOS NO VERSO DESTA FOLHA, OK? AH! NÃO SE ESQUEÇA DE SEMPRE LAVAR BEM AS MÃOS COM ÁGUA E SABÃO! BOM TRABALHO!


Elaborado por: Profª Ma. Natália Justino Batista  
Escola Municipal Professor Eurico Silva  
Escola Municipal Sebastiana Silveira Pinto

60


Fonte: Portal Escola (PMU).



Figura 9 – 2ª atividade do portal de uma das semanas de março 2020



PREFEITURA DE  
**UBERLÂNDIA**  
VOCÊ PODE CONTAAR COM A GENTE








**CEMEPE**  
CENTRO MUNICIPAL DE ESTUDOS E  
PROJETOS EDUCACIONAIS JULIETA DINIZ

ASSESSORIA PEDAGÓGICA

**Educação Física**  
**Semana de 27/04/2020 a 30/04/2020**


OLÁ! VOCÊ CONHECE AS PRÁTICAS CORPORAIS? ELAS SÃO AS GINÁSTICAS, OS ESPORTES, AS DANÇAS, AS LUTAS E AS BRINCADEIRAS. ABAIXO VOCÊ VERÁ UM EXEMPLO DE CADA UMA DELAS. OBSERVE BEM E LIGUE AS

PRÁTICA	IMAGENS AO NOME DA CORPORAL	
FIGURA 1		<b>ESPORTE</b>
FIGURA 2		<b>LUTA</b>
FIGURA 3		<b>GINÁSTICA</b>
FIGURA 4		<b>BRINCADEIRA</b>
FIGURA 5		<b>DANÇA</b>


61

Fonte: Portal Escola (PMU).

Figura 10 – 3ª atividade do portal de uma das semanas de março 2020



SECRETARIA MUNICIPAL DE  
**EDUCAÇÃO**



**CEMEPE**  
CENTRO MUNICIPAL DE ESTUDOS E  
PROJETOS EDUCACIONAIS JULIETA DINIZ

**ASSESSORIA PEDAGÓGICA**

**1- AGORA É HORA DE DESENHAR A PRÁTICA CORPORAL QUE VOCÊ MAIS GOSTA!**  
**PODE SER QUALQUER GINÁSTICA, DANÇA, LUTA, ESPORTE OU BRINCADEIRA! CAPRICHE!**

**2- PARA TERMINAR AS TAREFAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE HOJE, CHAME UMA OU MAIS PESSOAS PARA BRINCAR DE MÍMICA COM VOCÊ. ENQUANTO UMA PESSOA FAZ GESTOS DE PRÁTICAS CORPORAIS, AS OUTRAS TENTAM ADIVINHAR QUAL É. VOU DEIXAR UMA LISTA SUGESTÕES PARA INSPIRAR VOCÊS!**

VOLEIBOL  
CAPOEIRA  
MUSCULAÇÃO  
FORRÓ  
AMARELINHA  
PULA CORDA  
FUTEBOL  
PIQUE-ESCONDE

**LAVEM SEMPRE AS MÃOS COM ÁGUA E SABÃO PARA NÃO SEREM CONTAMINADOS COM COVID-19! E DIVIRTAM-SE! TCHAU!**

**REFERÊNCIAS:**  
 Figura 1 - Fonte: <https://mensagenseatividades.com/desenhos-colorir-festa-junina/>  
 Figura 2 – Fonte: <https://www.smartkids.com.br/colorir/desenho-taekwondo>  
 Figura 3 – Fonte: <https://www.colorironline.com/Imprimir/Meninas-Jogando-Basquete>  
 Figura 4 – Fonte: <https://poplembrancinhas.com.br/30-desenhos-da-turma-da-monica-para-colorir/>  
 Figura 5 – Fonte: <https://www.tudodesenhos.com/d/exercicio-de-musculacao>

Elaborado por: Profª Ma. Natalia Justino Batista  
Escola Municipal Sebastiana Silveira Pinto  
Escola Municipal Professor Eurico Silva

62

Fonte: Portal Escola (PMU).

As atividades extracurriculares oferecidas pela RMU eram devidamente organizadas e disponibilizadas aos alunos através do portal *on-line*. Cada área de conhecimento contava com professores específicos responsáveis pela elaboração e pelo acompanhamento das atividades, garantindo a qualidade e o direcionamento adequados.

O acesso às atividades era feito por meio do Portal, permitindo aos alunos autonomia e flexibilidade na realização das tarefas. As atividades do Programa de Ensino Tutorial (PET) das escolas, por sua vez, eram disponibilizadas na plataforma *Google Classroom*, facilitando a organização e entrega das tarefas. Para os alunos que preferiam o formato impresso, as atividades também eram disponibilizadas nas escolas.

A implementação de aulas de Educação Física remotas (*Google meet*) durante a pandemia de Covid-19 apresentou desafios relacionados à participação dos alunos. A falta de dispositivos eletrônicos em casa e a ausência de um ambiente adequado para a prática de atividades físicas foram fatores determinantes para a baixa adesão às aulas *on-line*. Esta situação, não significava que os alunos não realizavam atividades físicas fora do ambiente escolar, evidenciava o impacto do isolamento social na rotina de exercícios físicos.

### **3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA NO PERÍODO PANDÊMICO E PÓS-PANDÊMICO**

Esta seção visa apresentar reflexões sobre a experiência profissional da professora de Educação Física no período pandêmico e pós-pandêmico, bem como considerações finais sobre as estratégias didáticas para auxiliar no déficit de coordenação motora dos alunos. Serão destacados os desafios superados, as lições aprendidas e as perspectivas para o futuro da Educação Física diante das transformações provocadas pela pandemia.

A análise considera a experiência profissional da pesquisadora, que esteve atuante durante o período pandêmico com os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I, na Escola Municipal Professora Olga Del9 Fávero.

#### **3.1 Contextualização da experiência profissional**

Ao refletir sobre minha trajetória como professora de Educação Física na Escola Municipal Professora Olga Del9 Fávero ao longo dos anos, é notável como a pandemia de Covid-19 transformou profundamente a dinâmica do ensino e, conseqüentemente, o desenvolvimento motor das crianças. Em 2018, lecionava para crianças na Educação Infantil com idade de 4 anos (1º Período). Minhas aulas eram focadas na psicomotricidade, seguindo o planejamento anual alinhado às Diretrizes Curriculares Municipais de Uberlândia. Contudo, a chegada da pandemia, em 2020, alterou drasticamente nossa rotina educacional.

Com o distanciamento social, a transição para o ensino remoto exigiu uma adaptação rápida. As atividades presenciais deram lugar a atividades escritas distribuídas semanalmente, e embora tenhamos tentado manter o engajamento dos alunos com aulas virtuais e propostas de movimento, a adesão foi limitada. Muitas famílias enfrentaram dificuldades para acompanhar o novo formato de ensino e a falta de interação social e atividade física afetou negativamente o desenvolvimento motor das crianças.

Quando, finalmente, retornamos às aulas semipresenciais em 2021, enfrentamos novos desafios. As restrições de distanciamento e higiene limitaram nossa capacidade de oferecer atividades práticas de Educação Física, e muitos alunos demonstraram dificuldades motoras básicas. Foi então que percebi a necessidade de investigar mais a fundo os impactos da pandemia no desenvolvimento motor das crianças.

O presente estudo, realizado em 2022 com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, teve como objetivo principal avaliar o impacto do período de afastamento escolar decorrente da pandemia de Covid-19 no desenvolvimento da coordenação motora das crianças.

Os resultados obtidos indicaram um comprometimento significativo nessa habilidade em um número considerável de alunos.

A pesquisa envolveu dois grupos de estudantes, cada um composto por cerca de 35 crianças com idades entre sete e oito anos. Durante o desenvolvimento do estudo, observou-se que um número significativo de alunos apresentava dificuldades em suas habilidades motoras, as quais podem ser atribuídas a diversos fatores, como a escassez de estímulos motores no ambiente domiciliar e a limitada participação em atividades físicas.

Acompanhar a evolução dessas crianças ao longo do ano letivo de 2022, especialmente aquelas que, apesar de terem sido introduzidas às habilidades motoras na Educação Infantil, retornaram à escola com déficits nessa área, proporcionou uma experiência rica e reveladora. A pandemia de Covid-19 evidenciou as disparidades no acesso a oportunidades de prática de atividades físicas e reforçou a necessidade de políticas públicas que promovam estilos de vida ativos desde a primeira infância. Nesse contexto, os educadores desempenham um papel fundamental na promoção do desenvolvimento motor de seus alunos, buscando oferecer experiências e recursos que contribuam para o pleno desenvolvimento físico e cognitivo de cada criança.

### **3.2 Oportunidades e aprendizados no período pós-pandêmico: estratégias didáticas para auxiliar no possível déficit de coordenação motora**

A retomada das aulas presenciais de Educação Física revelou uma tendência preocupante entre os alunos: habilidades motoras fundamentais subdesenvolvidas, como andar, correr, saltar, galopar, arremessar, pegar, equilibrar, chutar etc. Essa observação, juntamente com o aumento simultâneo das dificuldades de aprendizagem, ressalta a necessidade de os educadores abordarem o possível impacto da atividade física limitada no desempenho acadêmico geral dos alunos.

A pandemia de Covid-19 impôs um cenário desafiador para a Educação Física, exigindo a rápida adaptação ao ensino remoto e evidenciando as desigualdades socioeconômicas e educacionais existentes. No entanto, esta crise também proporcionou um momento ímpar para a reflexão, bem como para repensar as práticas pedagógicas tradicionais.

De certo modo, este período em isolamento nos tirou da zona de conforto, impulsionando-nos a buscar novas formas de ensinar e aprender. A necessidade de utilizar ferramentas digitais e plataformas *on-line* nos obrigou a desenvolver novas habilidades tecnológicas e a repensar a maneira como interagimos com os alunos em um ambiente virtual.

Com efeito, evidenciou e aprofundou as desigualdades educacionais no Brasil, impactando significativamente a Educação Física.

Compreende-se que durante o período de aproximadamente dois anos, os estudantes encontravam-se em processo de desenvolvimento psicomotor, sendo a coordenação motora um dos seus elementos. De forma geral, não concluíram efetivamente as dimensões relativas às duas locuções mencionadas – que são o desenvolvimento motor e a coordenação motora – o que se justifica em relação ao que observamos atualmente a respeito das dificuldades enfrentadas nas aulas de Educação Física.

A sobrecarga de trabalho dos professores durante a pandemia, aliada à necessidade de atender às demandas do ensino remoto, limitou o tempo e a atenção dedicados ao acompanhamento individualizado dos alunos. Tal situação impactou negativamente o processo de ensino-aprendizagem na Educação Física, especialmente para alunos com necessidades especiais ou que apresentavam maior dificuldade na disciplina.

A volta às aulas pós-pandemia foi um momento propício para reflexões sobre o papel da educação do ponto de vista pedagógico e didático. É crucial repensar os currículos, as metodologias de ensino e os sistemas de avaliação para atender às necessidades dos alunos do século XXI. A pandemia nos ensinou que a educação precisa ser mais flexível, adaptável e focada no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e na formação de cidadãos críticos e engajados; e a Educação Física deve ser reconhecida quanto à sua importância para o desenvolvimento integral dos alunos, tanto nos âmbitos físico quanto social e emocional.

Pesquisas na área da Educação Física têm evidenciado a importância de investimentos em infraestrutura escolar, formação docente e recursos pedagógicos adequados para garantir a qualidade do ensino. Além disso, estudos apontam que a personalização do ensino e a utilização de metodologias ativas são fundamentais para atender às necessidades e potencialidades de todos os alunos. A falta de investimento em infraestrutura escolar e a formação inadequada dos professores de Educação Física são fatores que contribuem para a exclusão de muitos alunos das aulas, especialmente aqueles pertencentes a grupos socialmente vulneráveis.

Ao adotar práticas pedagógicas inclusivas, os professores podem promover a participação e o desenvolvimento integral de seus estudantes. Por exemplo:

a) Desenvolver projetos em que os alunos criem e apresentem suas próprias rotinas de exercícios ou jogos permite a exploração de diferentes formas de atividade física e a utilização de habilidades e interesses pessoais;

b) Organizar uma aula em que os alunos rotacionem por diferentes estações, cada uma com um tipo de exercício ou atividade física diferente. Isso permite que todos os alunos experimentem uma variedade de atividades e encontrem o que mais lhes interessa;

c) Utilizar atividades em grupos onde os alunos colaboram para alcançar um objetivo comum, como desafios físicos ou jogos em equipe. Isso promove a inclusão e o trabalho em equipe, permitindo que alunos com diferentes habilidades contribuam de maneiras variadas;

d) Adaptar atividades para atender a diferentes níveis de habilidade. Por exemplo, em uma atividade de lançamento, oferecer diferentes tamanhos e pesos de bolas para acomodar diversas capacidades físicas;

e) Incorporar elementos de jogos, como sistemas de pontos e desafios, para motivar e engajar os alunos. Isso pode incluir competições amistosas ou tarefas lúdicas que incentivem a participação ativa.

Essas metodologias e estratégias são projetadas para garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou necessidades, possam participar efetivamente das atividades de Educação Física e se beneficiar do desenvolvimento físico e social promovido por essas experiências.

Atualmente, as aulas de Educação Física devem se desenvolver em espaços de interação social, colaboração e respeito mútuo. O professor deve estimular a comunicação entre os alunos, a resolução de conflitos, o trabalho em equipe, incentivar os alunos a adotarem um estilo de vida ativo e saudável, praticar atividades físicas regularmente e se alimentar de forma nutritiva. O professor pode utilizar diferentes estratégias para conscientizar os alunos sobre a importância da saúde e do bem-estar.

No ano de 2022, ao observar os alunos e perceber suas dificuldades e limitações na Coordenação Motora, planejei estratégias para as aulas práticas, o que visava obter uma percepção maior desses alunos. Para o ano de 2023 essas estratégias continuaram.

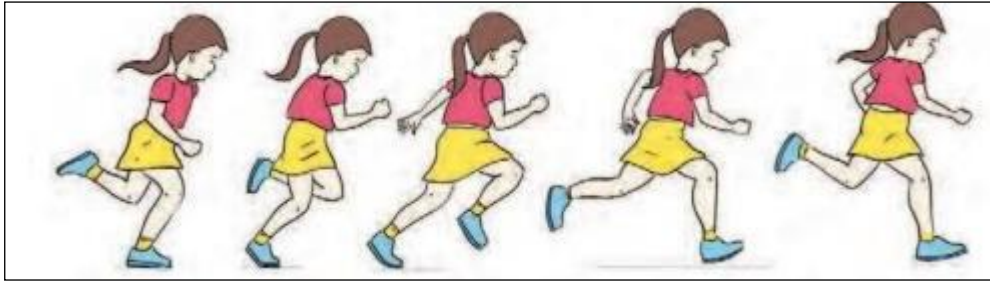
Foram pensadas e aplicadas atividades focadas em corridas, saltos, saltito, equilíbrio, arremesso por cima do ombro, lateralidade, giros, chutes. Os materiais que foram utilizados para essas atividades foram bolas de várias espessuras, cordas, bambolês, cones, bexigas, peteca, bastões etc.

A figura abaixo, demonstra a fase da criança já no estágio maduro<sup>5</sup> de desenvolvimento, fundamental nesse faixa etária dos 6 aos 8 anos ao correr.

---

<sup>5</sup> É caracterizado por desempenhos eficientes, coordenados e controlados. Exemplo a criança caminha, corre e manipula objetos com equilíbrio e segurança (Fundação Vale, 2013).

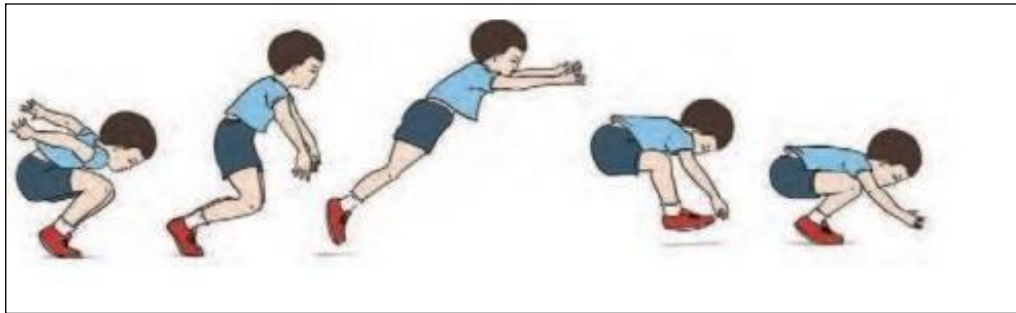
**Figura 11 – Movimentos fundamentais da corrida na fase do estágio maduro**



Fonte: Fundação Vale (2013).

Membros superiores – oscilação dos braços na horizontal, flexionados em ângulos de aproximadamente 90°, alternando-se com os membros inferiores; membros inferiores – ocorre a máxima extensão das passadas e da perna de apoio, bem como uma mínima ação do pé e das pernas de trás; por fim, a coxa de trás fica paralela ao solo (Fundação Vale, 2013, p.14)

**Figura 12 - Movimentos fundamentais do salto na fase do estágio maduro**



Fonte: Fundação Vale (2013).

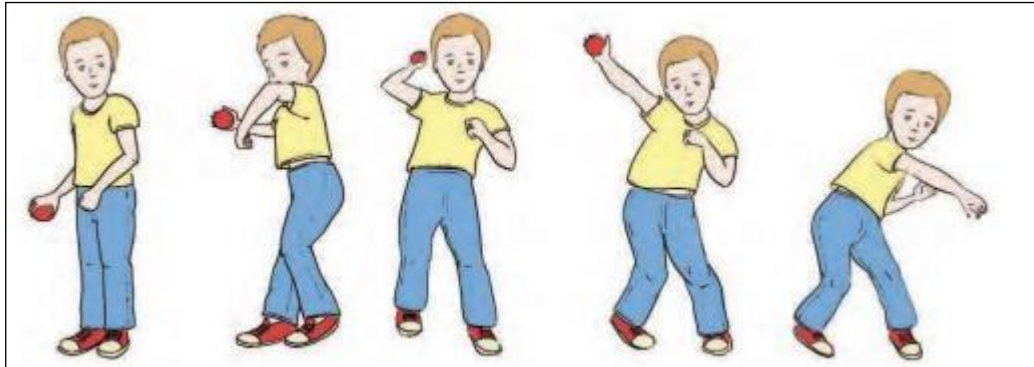
Membros superiores – voltam-se para trás e, na ação, projetam-se para frente, auxiliando no impulso; no momento do salto, os braços se mantêm sempre altos; Tronco – na preparação, inclina-se para frente e, auxiliando no impulso, eleva-se em um ângulo de aproximadamente 45°; membros inferiores – após um agachamento profundo, quadril, joelhos e tornozelos se estendem ao máximo; na queda, o quadril se inclina levemente, projetando o tronco para frente (Fundação Vale, 2013, p.15).

Tanto a corrida quanto o salto desempenham um papel essencial no desenvolvimento motor infantil, visto que oferece contribuições significativas para a coordenação motora grossa, fortalecimento muscular, controle postural, coordenação viso motora, agilidade e velocidade. Diversos estudos, como os de Gallahue *et al.*, (2013), corroboram a importância dessas atividades para o crescimento e desenvolvimento da criança.

Além dos benefícios físicos, também proporcionam vantagens psicológicas e sociais, que complementam o desenvolvimento físico das crianças. A integração regular destes exercícios nas atividades infantis pode ter um impacto positivo e duradouro na saúde física e no desenvolvimento motor.



**Figura 13 - Movimentos fundamentais do arremesso por cima do ombro na fase do estágio maduro**



Fonte: Fundação Vale (2013).

Membros superiores – inclinam-se para trás na preparação da ação: o braço oposto eleva-se para obtenção de equilíbrio, o cotovelo do arremesso se move horizontalmente enquanto se estende, e o polegar aponta para baixo após soltar a bola; Tronco – na preparação, gira para o lado do arremesso, depois antecipa a ação do braço, girando para frente com uma velocidade um pouco maior; Membros inferiores – quando se inicia o movimento, todo o peso do corpo está sobre o pé de trás (do mesmo lado do braço de arremesso); durante o movimento, esse peso vai se transferindo para o outro pé, que está à frente (contrário ao braço de lançamento). (Fundação Vale, 2013, p.16).

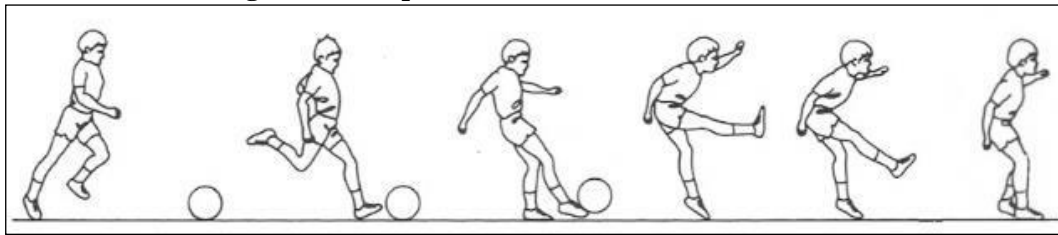
O arremesso por cima do ombro é uma ação explosiva que envolve a geração de força rápida e precisa. A prática deste movimento desenvolve a agilidade e a potência, habilidades motoras importantes para a execução de movimentos rápidos e eficazes em várias atividades físicas. A capacidade de aplicar força de maneira explosiva melhora a performance em esportes e atividades que exigem movimentos rápidos.

Executar um arremesso por cima do ombro envolve o planejamento motor e a coordenação entre diferentes fases do movimento, como o preparo, a execução e a finalização. Essa prática promove a habilidade de planejar e coordenar movimentos complexos, contribuindo para a eficácia em atividades que exigem precisão e timing.

Gallahue *et al.*, (2013) enfatizam o papel do arremesso como uma habilidade motora fundamental que transcende o domínio físico. Ao dominar o arremesso, as crianças desenvolvem não apenas suas capacidades motoras, mas também habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Tal habilidade, portanto, contribui de forma significativa para o desenvolvimento integral da criança, proporcionando uma base sólida para o aprendizado ao longo da vida.

O arremesso por cima do ombro também tem implicações psicossociais. A realização bem-sucedida desse movimento pode aumentar a autoconfiança e a autoestima das crianças. Além disso, atividades que envolvem arremessos, muitas vezes realizadas em contextos de grupo, promovem interações sociais positivas e colaboração.

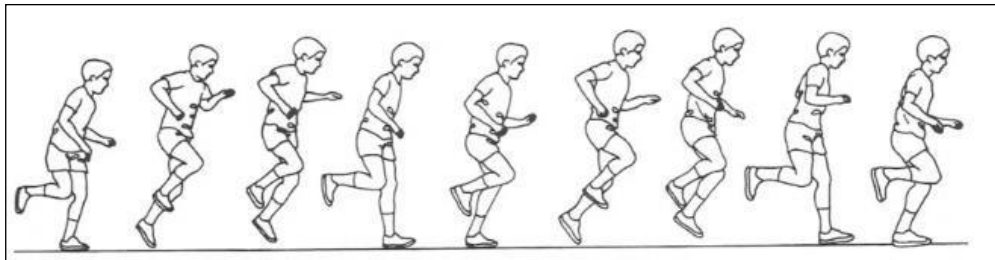
**Figura 14 - Sequência desenvolvimentista do chute**



Fonte: Gallahue *et al.*, (2013).

Nessa fase do desenvolvimento maduro, deve-se observar se a criança consegue realizar o movimento contínuo na direção da bola com o padrão do passo para o chute. Acrescenta um último passo longo ou um empurrão do corpo em direção à bola, uma condução da perna para o toque na bola e ações de *follow-through* para dissipar a força gerada pelo chute potente (Gallahue *et al.*, 2013, p. 236).

**Figura 15 - Sequência do movimento de saltitar**



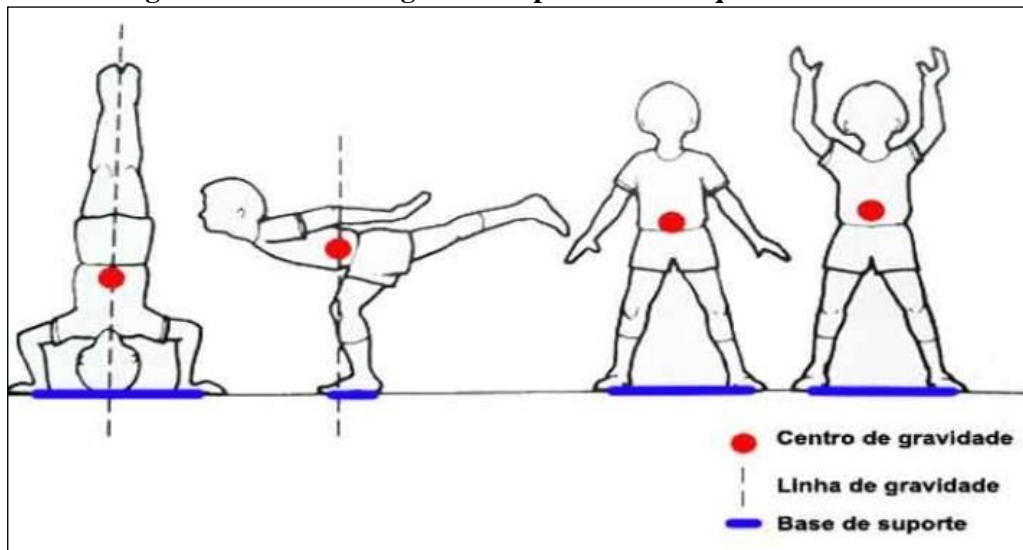
Fonte: Gallahue *et al.*, (2013).

Nessa sequência do saltitar na fase madura, as crianças usam a perna de balanço como meio de produção de força e projetam essa perna em uma ação pendular. Possuem melhor equilíbrio, força na perna e coordenação entre os membros. Eles também saltitam por uma distância horizontal maior. Sua perna de apoio estende-se inteiramente na decolagem e flexiona-se na aterrissagem para absorver as forças do saltitar (Gallahue *et al.*, 2013, p. 248).

Para realizar um chute de forma eficaz, a criança deve manter uma postura estável e equilibrada, tanto durante a preparação quanto na execução do movimento. O controle postural é fundamental para a execução precisa e a eficácia do chute. A prática do chute desenvolve a capacidade de ajustar a postura e manter o equilíbrio, o que é crucial para a realização de outros movimentos físicos e atividades diárias.

O chute requer a coordenação entre a percepção visual e a execução motora. A criança deve avaliar a posição da bola ou do alvo e ajustar a força e a direção do chute com base na percepção visual. O chute envolve a contração dos músculos das pernas, especialmente os quadríceps, isquiotibiais e músculos da panturrilha. A execução regular de chutes contribui para o fortalecimento desses músculos, promovendo o desenvolvimento da força muscular nas pernas.

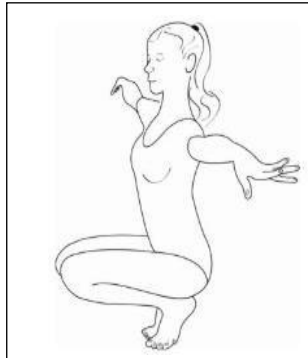
**Figura 16 – Centro de gravidade para se ter o equilíbrio estático**



Fonte: [Redu](#) (2019).

A posição de arabesque no balé e na Educação Física é chamada por aviãozinho, e pode ser trabalhada para desenvolver nas crianças seu ponto de gravidade. Ela ativa diversos músculos do tronco, das pernas e dos pés, que são essenciais para o equilíbrio geral do corpo. Desenvolve sua propriocepção que é a capacidade do corpo de sentir sua posição no espaço e o movimento de seus membros melhorando seu equilíbrio, sua coordenação motora, controle corporal e postura.

**Figura 17 – Equilíbrio com crianças de 8 anos**



Fonte: [Neto](#) (2020).

Conforme a Figura 17 deixa entrever, trata-se de uma atividade que pode ser feita com crianças de 8 anos para trabalhar o equilíbrio. <De cócoras, braços estendidos lateralmente, olhos fechados, calcanhares e pés juntos. Erros: cair; sentar-se sobre os calcanhares; tocar no chão com as mãos; deslizar-se; baixar os braços três vezes. Duração: 10 segundos. Tentativas: três= (Neto, 2020, p. 14)

Na observação à lateralidade na Educação Física, Vital (2011) destaca que ela vai abranger durante exercícios específicos, o conhecimento dos lados direito e esquerdo e do

próprio corpo, das outras pessoas, dos espaços e objetos, facilitando a compreensão de deslocamento e sistemas de jogos (ataque e defesa) nos esportes coletivos.

As aulas de Educação Física devem ser espaços de interação social, colaboração e respeito mútuo. O professor deve estimular a comunicação entre os alunos, a resolução de conflitos e o trabalho em equipe. A Educação Física deve incentivar os alunos a adotarem um estilo de vida ativo e saudável, praticando atividades físicas regularmente e se alimentando de forma nutritiva. O professor pode utilizar diferentes estratégias para conscientizar os alunos sobre a importância da saúde e do bem-estar.

Diante do cenário atual, onde a apatia por atividades físicas entre os alunos é uma realidade preocupante, torna-se crucial repensar as práticas pedagógicas na Educação Física, especialmente para aqueles que apresentam dificuldades de coordenação motora. Em vez de desanimarmos diante desses desafios, devemos buscar soluções inovadoras e inclusivas que promovam o engajamento e o desenvolvimento de todos os alunos.

A falta dessa coordenação motora pode ter um impacto significativo na vida das crianças, afetando não apenas seu desempenho nas aulas de Educação Física, mas também em outras áreas do desenvolvimento, como a escrita, a leitura e até mesmo a socialização.

A Educação Física precisa cada vez mais ser inclusiva, reconhecer que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou dificuldades, têm o direito de participar de atividades físicas de forma significativa e prazerosa para criar um ambiente acolhedor e desafiador, onde todos os alunos se sintam valorizados e capazes de progredir.

#### **4 COORDENAÇÃO MOTORA E DESENVOLVIMENTO MOTOR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA CONCEITUAL**

Nesta seção, propomos uma revisão bibliográfica conceitual sobre a coordenação motora, desenvolvimento motor e psicomotricidade, com o intuito de explorar suas definições, teorias subjacentes e sua importância para o desenvolvimento humano. Ao examinar as contribuições de diferentes autores e abordagens teóricas, buscamos proporcionar uma compreensão abrangente desses conceitos e de suas implicações à prática educacional.

O desenvolvimento motor foi descrito como uma transformação contínua das capacidades funcionais ao longo da vida, influenciada pela interação entre as demandas da tarefa motora, a biologia individual e as condições ambientais. A coordenação motora desempenha um papel fundamental, sendo essencial para a realização de movimentos e ações no dia a dia.

O conceito de coordenação motora é um constructo multidimensional influenciado pelo trabalho colaborativo de diversos pesquisadores e profissionais de áreas relacionadas ao desenvolvimento motor humano, como a Educação Física, Psicologia e Terapia Ocupacional. Ao longo do tempo, diferentes teorias e abordagens têm contribuído para a compreensão e definição desse conceito. Dentre os profissionais que desempenharam papéis significativos no estudo da coordenação motora, destacam-se:

a) Lois Bly (2020): terapeuta ocupacional reconhecida, cujas pesquisas focaram no desenvolvimento motor infantil e na importância da coordenação motora para a execução de atividades do dia a dia.

b) Beverly Ulrich (2013): educadora física especializada em desenvolvimento motor, cujo trabalho abrange investigações sobre a coordenação motora em crianças e adultos, ressaltando sua relevância para o desenvolvimento global.

c) Jean Piaget (1971): renomado psicólogo suíço conhecido por suas teorias sobre o desenvolvimento cognitivo infantil, que também explorou aspectos do desenvolvimento motor e da coordenação motora em suas investigações.

d) Arnold Gesell (1977): psicólogo do desenvolvimento que conduziu estudos pioneiros sobre o desenvolvimento infantil, incluindo aspectos relacionados ao desenvolvimento motor, e enfatizou a importância da maturação neurológica na aquisição da coordenação motora.

Estes são apenas alguns exemplos de pesquisadores cujas contribuições foram relevantes para a compreensão do conceito de Coordenação Motora e que influenciaram

significativamente o avanço do conhecimento nessa área. Em consonância com a concepção de coordenação motora, surge a psicomotricidade, um domínio multidisciplinar que abarca facetas físicas, cognitivas e emocionais do ser humano. Seu propósito reside na compreensão e fomento do desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo, mediante a integração sinérgica entre o corpo e a mente. Esta concepção tem suas raízes na premissa segundo a qual as vivências motoras e emocionais se encontram intrinsecamente entrelaçadas, exercendo influências recíprocas no processo evolutivo do indivíduo.

#### **4.1 Explorando as bases teóricas e práticas: um olhar abrangente sobre coordenação motora e psicomotricidade**

A conceituação do desenvolvimento motor é diversa, com diversos autores propondo diferentes perspectivas. Uma dessas concepções define o desenvolvimento motor como uma transformação contínua das capacidades funcionais. Essa perspectiva encontra respaldo na epistemologia genética de Piaget (1996), que postula que o conhecimento humano é construído ativamente pelo indivíduo ao longo de sua vida. Assim como as estruturas mentais se transformam e se complexificam, as capacidades motoras também evoluem, permitindo uma interação cada vez mais refinada com o ambiente.

O desenvolvimento motor é um processo gradual e sequencial, influenciado por fatores como idade, ambiente e experiência, como destacado por Gallahue *et al.*, (2013). Essa visão é corroborada por diversos estudos que demonstram a importância da estimulação e da prática para o desenvolvimento das habilidades motoras.

Gallahue *et al.*, (2013) contribuem de maneira significativa para o avanço do conhecimento no domínio do desenvolvimento motor. Através de uma abordagem abrangente e metódica, os autores fornecem uma análise aprofundada dos processos pelos quais os indivíduos adquirem habilidades motoras ao longo de suas vidas.

A abordagem de integrar teoria e prática, como a utilizada por Gallahue *et al.*, (2013), é fundamental para o avanço do conhecimento na área do desenvolvimento motor. Ela não apenas aprofunda a compreensão teórica, mas também oferece um guia prático para profissionais que atuam nessa área, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de pessoas de todas as idades.

Para Gallahue *et al.*, (2013), o desenvolvimento motor tem início com o nascimento, e se encerra com a morte; e apesar de ser relativo à idade, não depende só dela. Ele é a mudança contínua do comportamento motor ao longo do ciclo da vida, provocada pela

interação entre as exigências da tarefa motora, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente.

Outro aspecto destacado pelos autores é sua visão holística do desenvolvimento motor, que reconhece a interconexão entre fatores biológicos, cognitivos, sociais e ambientais. Ao fazê-lo, os autores oferecem uma perspectiva mais abrangente e sofisticada do processo de desenvolvimento motor, ressaltando a importância de considerar a diversidade de experiências e trajetórias individuais. Não obstante, Isaacs e Payne (2007, p. 1) explicitam que:

Desenvolvimento motor humano é tanto um processo por meio do qual passamos o transcórre da vida, quanto um campo acadêmico de estudo. Como um processo humano, o desenvolvimento motor é definido como as mudanças que ocorrem em nossa capacidade de nos movimentarmos, assim como em nosso movimento em geral à medida que prosseguimos pelas fases da vida (Isaacs; Payne, 2007, p.1).

A vida de cada pessoa é dividida em várias fases: infância, adolescência, idade adulta e velhice. Todas as etapas possuem características diferentes com a maturidade física. Durante a infância, por exemplo, a criança usa as mãos e os olhos para explorar tudo ao seu redor, dando início às suas habilidades motoras. Magalhães, Kobal e Godoy (2007) enfatizam que entre dois e sete anos, a criança aprende a andar, correr, saltar, entre outras habilidades fundamentais. Com o decorrer do tempo, essas habilidades vão sendo aprimoradas. Portanto, a Educação Física nas escolas é de extrema importância para desenvolver e melhorar as habilidades motoras das crianças, pois é nessa idade que a criança passa um bom tempo no ambiente escolar.

O desenvolvimento motor pode ser estudado através de modelos teóricos. Mesmo não existindo muitos modelos que compreendem totalmente esse desenvolvimento, é possível afirmar que o desenvolvimento motor é dividido em fase e estágios (Gallahue *et al.*, 2013). Adicionalmente, Gallahue *et al.*, (2013) enfatizam a importância da prática inclusiva e adaptativa, reconhecendo que cada indivíduo possui suas próprias necessidades e ritmos de desenvolvimento. Essa ênfase na individualidade e na diversidade promove uma abordagem mais sensível e eficaz no ensino e na promoção do desenvolvimento motor.

O modelo de desenvolvimento proposto por Gallahue *et al.*, (2013) é uma estrutura teórica que descreve a progressão das habilidades motoras ao longo da vida. Dividido em quatro fases distintas, este modelo oferece uma compreensão abrangente do desenvolvimento motor desde a infância até a idade adulta.

A primeira fase, denominada motora reflexiva, ocorre nos estágios iniciais da vida, desde o nascimento até aproximadamente os dois anos de idade. Nesta fase, os movimentos são predominantemente reflexivos e involuntários, com pouca coordenação e controle por parte do

indivíduo. Os bebês dependem principalmente de reflexos naturais, como o reflexo de sucção e o reflexo de agarrar, para interagir com o ambiente ao seu redor.

A segunda fase, conhecida como motora rudimentar, abrange a idade entre dois e sete anos. Durante esta fase, as habilidades motoras começam a se desenvolver de forma mais intencional e controlada. As crianças adquirem habilidades básicas de locomoção, como andar, correr e pular, bem como habilidades manipulativas, como arremessar, chutar e pegar. A coordenação e o controle dos movimentos ainda estão em desenvolvimento, mas há uma clara progressão em direção à realização de atividades motoras mais complexas.

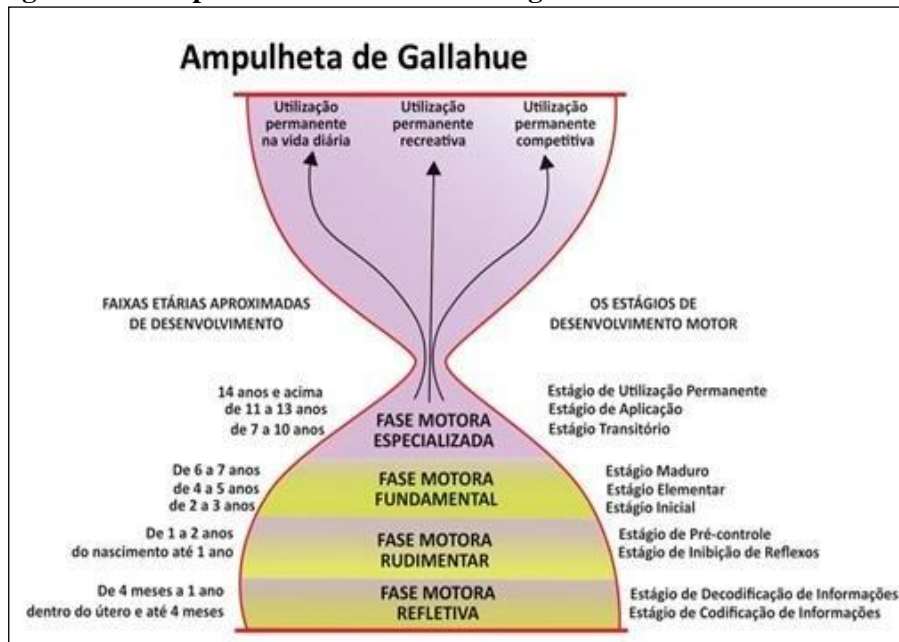
A terceira fase, denominada motora fundamental, ocorre dos sete aos onze anos de idade. Nesta fase, as habilidades motoras fundamentais são refinadas e aprimoradas. As crianças adquirem maior precisão e controle em suas habilidades motoras, tornando-se capazes de realizar uma variedade de movimentos com mais eficiência e habilidade. Esta fase é crucial para o desenvolvimento de uma base sólida para a participação em atividades físicas e esportivas ao longo da vida.

A quarta e última fase, chamada motora especializada, ocorre na adolescência e na idade adulta. Durante esta fase, as habilidades motoras são refinadas e especializadas em áreas específicas de interesse ou atividades. Os indivíduos desenvolvem expertise em determinadas habilidades motoras, seja em esportes, artes marciais, dança ou outras atividades físicas especializadas. Esta fase representa o ápice do desenvolvimento motor, onde a prática e o treinamento levam a um desempenho excepcional em uma área específica.

O modelo teórico mais comum para se estudar o desenvolvimento motor, encontra-se em forma de ampulheta, onde se encontra a divisão destas quatro fases do desenvolvimento motor (Gallahue *et al.*, 2013). Concebida por estes pesquisadores, há que se acrescentar a *Ampulheta de Gallahue* consiste em três segmentos distintos: a parte superior, que simboliza a infância e adolescência; a parte central, representando o período de aquisição e desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais; e a parte inferior, indicando a fase de refinamento e especialização das habilidades motoras.



**Figura 18 – Ampulheta das fases e dos estágios do Desenvolvimento Motor**



Fonte: Gallahue *et al.*, (2013).

Na porção superior da ampulheta, onde o espaço é mais amplo, são retratadas as fases iniciais do desenvolvimento motor, caracterizadas pela exploração do ambiente, pelo desenvolvimento das habilidades motoras básicas e pela diversificação das experiências motoras. Durante este estágio, os indivíduos estão em processo de aquisição de habilidades motoras fundamentais, tais como correr, saltar, lançar e pegar.

Na porção central da ampulheta, onde a passagem se estreita, ocorre a consolidação e a generalização das habilidades motoras fundamentais previamente adquiridas. Este período é marcado pela prática e pelo refinamento das habilidades motoras básicas, além da introdução e do desenvolvimento de habilidades motoras mais complexas e especializadas.

Finalmente, na porção inferior da ampulheta, onde o espaço se alarga novamente, acontece o aperfeiçoamento e especialização das habilidades motoras específicas, de acordo com os interesses, necessidades e contextos individuais de cada pessoa. Nesta fase, os indivíduos podem se envolver em atividades esportivas, artísticas ou profissionais que exigem um alto nível de habilidade e destreza motoras.

Cada fase da Ampulheta de Gallahue é subdividida em estágios, que representam níveis progressivos de desenvolvimento motor. O modelo também leva em consideração os diferentes fatores que influenciam o desenvolvimento motor, como a genética, o ambiente e a experiência. A Ampulheta de Gallahue oferece uma representação visual significativa do desenvolvimento motor humano, enfatizando a progressão sequencial das habilidades motoras

ao longo da vida e ressaltando a importância da prática, refinamento e especialização para alcançar um desempenho motor ótimo.

Ela se tornou uma ferramenta útil para compreender o desenvolvimento motor humano e para planejar intervenções educativas e terapêuticas. O modelo pode ser utilizado por profissionais da área de educação física, fisioterapia, terapia ocupacional e outras áreas relacionadas ao desenvolvimento motor. Ademais, o desenvolvimento motor, conforme salientado por Gallahue *et al.*, (2013), não deve ser subestimado ou relegado a segundo plano quando se discute desenvolvimento, uma vez que engloba o progresso de diversas áreas e é influenciado por diversos fatores.

#### **4.2 Problematização da Educação Física e a coordenação motora**

A relação entre a Educação Física e o desenvolvimento da coordenação motora é um tema de relevância substancial e complexidade intrínseca, instigando diversas indagações e ponderações. Embora a EF seja universalmente reconhecida como uma disciplina fundamental para fomentar a saúde física e mental, bem como o desenvolvimento global dos indivíduos, é imprescindível uma análise crítica sobre sua contribuição específica para o aprimoramento da coordenação motora.

A problematização sobre o ensino da disciplina de Educação Física busca refletir como esta pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem do estudante, mas, também, para a sua constituição enquanto sujeito histórico social – isto é, indivíduo dotado de autonomia e identidade própria, capaz de se desenvolver enquanto cidadão e ocupar diversos espaços.

A partir do século XXI, a Educação Física passou a ser considerada de extrema importância para o desenvolvimento de estudantes dos anos iniciais - o Ensino Fundamental I - por contribuir, principalmente, para o desenvolvimento psicomotor das crianças, auxiliando na coordenação, equilíbrio e habilidades locomotoras básicas.

Estudos comprovam que tais habilidades são fundamentais para que a criança tenha um bom desempenho nas atividades do cotidiano, além de possibilitar uma maior participação em brincadeiras e jogos.

Como salientado anteriormente, em revisão bibliográfica, desenvolvimento motor é fundamental para a capacidade do ser humano de se movimentar, além de envolver uma série de habilidades que são adquiridas ao longo da vida, desde as mais básicas até as mais refinadas. A criança, sendo espontânea e curiosa, porém ainda em um estágio de imaturidade física, motora, afetiva, emocional, social e cognitiva, necessita de demanda e atenção especial.

A Educação Física desempenha um papel essencial no estímulo ao progresso motor dos alunos, pois influencia a forma como os neurotransmissores conduzem as ações psicomotoras, promovendo movimentos conscientes e integrados. Segundo Alves (2019), o desenvolvimento motor é um processo contínuo que começa desde o nascimento e se estende ao longo da vida, sendo influenciado pelas demandas das tarefas e pelas capacidades individuais. Durante a infância, a criança desenvolve uma base motora essencial para a realização de movimentos mais complexos, contribuindo para seu desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial.

Através da prática de atividades motoras, as crianças aprendem sobre si mesmas e sobre o mundo ao seu redor, proporcionando experiências significativas que contribuem para seu desenvolvimento afetivo. A Educação Física escolar desempenha um papel importante no desenvolvimento pleno dos alunos, abordando aspectos motores e psíquicos.

As ações realizadas pelas crianças são determinantes para seu desenvolvimento futuro, portanto, os professores de Educação Física devem basear-se em teorias e estudos para planejar suas aulas, visando o desenvolvimento integral dos alunos. A prática regular de atividades físicas nos anos iniciais é crucial para que as crianças compreendam suas habilidades motoras e as adaptem dentro e fora do ambiente escolar (Alves, 2019).

A teoria e a prática convergem ao apontar para a importância da prática estruturada de atividades físicas no desenvolvimento motor. Gallahue *et al.*, (2013) corroboram essa ideia, enfatizando que atividades lúdicas e jogos, quando inseridos nas aulas de educação física, proporcionam aos alunos a oportunidade de vivenciar e aprimorar habilidades motoras fundamentais como correr, saltar, chutar e arremessar.

O brincar não é apenas uma forma de diversão, mas também uma maneira complexa de comunicação da criança consigo mesma e com o meio. Através do brincar, a criança desenvolve competências importantes, como atenção, memória e imaginação, além de promover o desenvolvimento da personalidade.

É fundamental que os professores compreendam o potencial das atividades lúdicas e jogos na educação infantil e lhes concedam o devido espaço dentro do processo educacional. Ao reconhecerem o papel essencial dessas atividades no desenvolvimento infantil, é possível promover mudanças significativas na educação e no desenvolvimento das crianças (Alves, 2019).

Ao abordarmos as práticas relacionadas à coordenação motora, especialmente no contexto do desenvolvimento motor infantil, torna-se imprescindível mencionar a psicomotricidade. Em primeiro lugar, é fundamental destacar que a coordenação motora e a

psicomotricidade estão intrinsecamente ligadas ao desenvolvimento físico, cognitivo e emocional das pessoas.

A coordenação motora se refere à capacidade de coordenar os movimentos do corpo de forma eficiente, enquanto a psicomotricidade engloba a relação entre os aspectos cognitivos, emocionais e motores na execução das atividades motoras. Ambas desempenham um papel crucial no desenvolvimento global das crianças e na manutenção da saúde e bem-estar ao longo da vida.

Explorar as bases teóricas desses conceitos nos permite compreender as diversas teorias e modelos que embasam sua prática. Teorias como as de Piaget (1970), que relaciona o desenvolvimento cognitivo com o desenvolvimento motor, e as de Wallon (2007), que destaca a importância das emoções na motricidade, fornecem *insights* valiosos sobre a interrelação entre corpo e mente.

Além disso, a compreensão das bases práticas envolve o conhecimento de estratégias e atividades que promovem o desenvolvimento da coordenação motora e psicomotricidade em diferentes faixas etárias e contextos. Um olhar abrangente sobre a coordenação motora e psicomotricidade revela sua relevância em diversas áreas da vida, incluindo a educação, a saúde, o esporte e a reabilitação. No contexto educacional, por exemplo, atividades que estimulam a coordenação motora fina e grossa, como desenho, recorte e montagem de quebra-cabeças, contribuem para o desenvolvimento da concentração, da criatividade e da habilidade manual das crianças.

A psicomotricidade pode ser utilizada como ferramenta terapêutica para auxiliar no tratamento de distúrbios motores e emocionais, promovendo o autoconhecimento e a expressão corporal. Diante desses argumentos, Carneiro e Metzner (2022) mostram como as atividades desenvolvidas pela disciplina Educação Física contribuem para a formação integral da criança, especialmente relacionada à coordenação motora que desenvolve habilidades motoras que mobilizam grandes grupos musculares.

A psicomotricidade trabalhada no âmbito escolar auxilia na aprendizagem e é capaz de gerar excelentes resultados, uma vez que o trabalho motor desenvolve também a parte cognitiva, de socialização e imaginação do indivíduo em processo de crescimento. A criança precisa reconhecer a si mesma e, conseqüentemente, ao outro e ao mundo que o cerca, para desenvolver suas potencialidades, identidade e autonomia.

É por meio da relação com o meio em que está inserido, de suas experiências que o indivíduo conquista seu desenvolvimento motor e global. Os aspectos psicomotores se referem à consciência corporal e evoluem a partir das vivências corporais.

Segundo Fonseca (1995), o desenvolvimento psicomotor na infância assume um papel crucial na maturação neurológica, biológica e no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com o referido autor, diversos aspectos psicomotores contribuem significativamente para essa jornada, a saber:

a) A tonicidade, que serve como base fundamental para a organização e sustentação adequada da postura corporal, permitindo a realização de movimentos com fluidez e precisão. Ela se manifesta através do tônus muscular, que varia entre contrações e relaxamentos, garantindo equilíbrio, estabilidade e adaptabilidade do corpo em diferentes situações.

b) A lateralidade está intimamente relacionada à consciência corporal, permitindo a compreensão dos lados do corpo (direita e esquerda) e à noção de externo e interno. Essa percepção espacial é essencial para a organização dos movimentos, a orientação no ambiente e a construção da identidade corporal.

c) O esquema corporal se refere à representação mental que temos do nosso corpo, abrangendo a forma, os limites, as partes e as relações entre elas. Essa representação interna influencia diretamente a autoestima, a autoconfiança, o desenvolvimento dos movimentos e a comunicação verbal e não-verbal.

d) A estruturação espaciotemporal permite ao indivíduo desenvolver a consciência de como seu corpo se posiciona e atua no ambiente. Essa habilidade envolve a percepção de direções, distâncias, velocidades e durações, sendo fundamental para a locomoção, a organização espacial e a compreensão de relações temporais.

e) A coordenação motora grossa está relacionada à utilização de grandes grupos musculares, permitindo a realização de atividades como pular, correr, descer escadas, escalar entre outras. Ela é essencial para o desenvolvimento físico, a prática de esportes e a exploração do ambiente.

f) A coordenação motora fina se refere às habilidades necessárias para manipular objetos com precisão, utilizando mãos e dedos de forma coordenada. Essa habilidade é fundamental para atividades como escrever, desenhar, pintar, tocar instrumentos musicais e realizar outras tarefas que exigem destreza manual.

Os aspectos psicomotores representam elementos essenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Através do aprimoramento da tonicidade, lateralidade, esquema corporal, estruturação espaciotemporal, coordenação motora grossa e fina, os indivíduos conquistam autonomia, autoconfiança e habilidades que os preparam para os desafios da vida.

Assim, é oportuno destacar que, sendo a coordenação motora grossa um dos aspectos psicomotores trabalhados desde a infância até a adolescência na disciplina de Educação Física esse trabalho irá focar exclusivamente nela.

Segundo Giroto (2024), a coordenação motora grossa envolve atividades físicas de muito impulso e força, que abrangem uma gama maior de músculos. Seu desenvolvimento se dá a partir da primeira infância, e precisa de exercícios que a estimulem. As tarefas que exigem a coordenação grossa são correr, levantar da cama, pular, caminhar, erguer objetos, dançar, subir escadas, praticar esportes etc.

Segundo Carneiro e Metzner (2022), com o início da vida escolar, as crianças se deparam com um novo universo de desafios e estímulos, os quais impulsionam o desenvolvimento da coordenação motora grossa. Essa habilidade fundamental envolve a coordenação de grandes grupos musculares, permitindo a realização de movimentos amplos e complexos.

O equilíbrio serve como base para o desenvolvimento da coordenação motora global. Quanto maior a capacidade do indivíduo de se equilibrar, mais precisa e fluida será sua coordenação na realização de movimentos amplos e complexos, como correr, saltar, escalar e arremessar objetos. Sobre isso, Ferreira *et al.*, (2015, p.20)

Relacionam o desenvolvimento da coordenação motora ao processo de aprendizagem em que, através de pesquisas sobre o assunto, descobriram que estudantes com dificuldades de aprendizagem também apresentam certa deficiência no aspecto motor. Alguns estudos indicam forte relação entre as habilidades motoras e o desenvolvimento cognitivo.

Segundo propõe os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 2000), as crianças devem desenvolver as seguintes habilidades nas aulas de Educação Física:

- Participar de atividades corporais. Ou seja, os alunos devem manter relações equilibradas e construtivas com os colegas, respeitando as características físicas e o desempenho de cada um.
- Manter uma atitude de respeito e repudiar a violência. Situações lúdicas e esportivas devem desenvolver a solidariedade.
- Aprender com a pluralidade. Conhecer diferentes manifestações de cultura corporal é uma forma de integrar pessoas e grupos sociais.
- Ser capaz de reconhecer-se como integrante do ambiente. Os alunos devem adotar hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, percebendo seus efeitos sobre as próprias condições de saúde e sobre a melhoria da saúde de todos.
- Praticar atividades de forma equilibrada. A regularidade e a perseverança, regulando e dosando o esforço de acordo com as possibilidades de cada um, permitem o aperfeiçoamento das competências corporais.
- Reconhecer as condições de trabalho que comprometem o desenvolvimento. Os estudantes devem identificar as atividades que põem em risco seu desenvolvimento físico, não aceitando para si, nem para os outros, condições de vida indignas.

- Desenvolver espírito crítico em relação à imposição de padrões de saúde, beleza e estética. (Brasil, 2000, p.43)

Correia e Leite (2019), que consideram a importância da Educação Física e as estratégias para o desenvolvimento motor dos estudantes, propõem que a utilização de atividades recreativas com elementos lúdicos é uma estratégia eficaz para auxiliar e estimular as crianças no processo de aprendizagem. Destaca-se a eficácia e a versatilidade dessas atividades, uma vez que estão intrinsecamente ligadas ao conhecimento construído a partir da realidade e da integração de diversos aspectos da vida.

Nesse contexto, o componente lúdico pode desempenhar um papel significativo no desenvolvimento humano, independentemente da faixa etária, o que contribui não apenas para a aprendizagem, mas também para o progresso social, pessoal e cultural, facilitando a socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento (Correia; Leite, 2019).

A prática da dança também é um componente curricular que colabora com o desenvolvimento motor e proporciona uma experiência solidária e lúdica, tanto individualmente quanto em grupo. Ao dançar, o aluno exercita sua atenção e coordenação motora, além de promover a colaboração e solidariedade, elementos que combatem a discriminação e promovem o crescimento individual e a conscientização social.

Nas aulas de Educação Física, a dança é considerada uma atividade imprescindível, não apenas para o desenvolvimento das habilidades motoras e físicas, como coordenação, flexibilidade, força e resistência, mas também para aspectos sociais e afetivos, promovendo a conscientização da cultura corporal, a cooperação, vivência em grupo, entre outros.

O componente curricular enfatiza que o brincar é uma atividade fundamental para o ser humano, com raízes profundas na história da humanidade. Correia e Leite (2019) destacam que a compreensão da importância e dos benefícios dos jogos lúdicos para o desenvolvimento motor, social e familiar das crianças, com a necessidade de valorização e integração dessas atividades no contexto escolar para promover seu crescimento, independência e aprendizado.

Os autores supracitados destacam a relevância dos jogos de construção, que enriquecem as experiências sensoriais das crianças e estimulam sua criatividade e habilidades. Os jogos devem ser vistos como uma oportunidade para desenvolver e aprimorar diversas habilidades, oferecendo às crianças experiências significativas e oportunidades de descoberta e aprendizado, além de melhorar a coordenação motora e outras capacidades.

Entretanto, é pertinente questionar até que ponto as abordagens e práticas adotadas na Educação Física são efetivas para promover o desenvolvimento da coordenação motora de forma abrangente e inclusiva. Nem sempre as aulas de Educação Física são concebidas de modo

a contemplar adequadamente as necessidades individuais dos alunos, levando em consideração suas disparidades em habilidades, interesses e estilos de aprendizagem.

Tal cenário pode acarretar uma negligência quanto à observância da progressão sequencial do desenvolvimento motor de cada aluno, bem como na ausência de estratégias diferenciadas para apoiar aqueles que enfrentam dificuldades específicas na coordenação motora.

Por fim, a relação entre a Educação Física e o desenvolvimento da coordenação motora representa um campo fecundo para análises críticas e reflexões, demandando uma abordagem integrada para assegurar que as práticas educacionais sejam genuinamente eficazes na promoção do desenvolvimento motor e físico dos indivíduos em sua totalidade.

Entre os 7 e 11 anos de idade, as crianças vivenciam um período crucial no desenvolvimento motor, marcado pela combinação e refinamento de habilidades motoras básicas. Nesse momento, torna-se fundamental proporcionar um ambiente rico em experiências que promovam a diversificação motora, evitando a especialização precoce em um único esporte ou atividade.

A diversificação motora é essencial para o desenvolvimento integral da criança, pois permite que ela explore as diversas facetas do movimento humano, construindo uma base sólida para o aprendizado de habilidades mais complexas no futuro. Através da exposição de uma variedade de movimentos, a criança aprimora sua coordenação motora grossa e fina, propriocepção, equilíbrio, agilidade, força e resistência.

A complexidade das habilidades motoras, como a corrida, o salto e o arremesso por cima da cabeça, se revela na interação de diversos componentes, como coordenação, equilíbrio e propriocepção. Essas habilidades são cruciais para o sucesso em uma ampla gama de esportes.

Já o salto envolve a força explosiva dos membros inferiores, o controle postural e a coordenação intermuscular. O arremesso por cima da cabeça, por sua vez, demanda a combinação de força, precisão, coordenação da correlação entre os olhos e a mão e propriocepção.

Especializar-se precocemente em apenas um esporte ou atividade pode limitar o desenvolvimento motor da criança, impedindo-a de alcançar seu pleno potencial. Ao contrário, a diversificação motora proporciona uma gama de benefícios, como:

- Redução do risco de lesões: A prática de diferentes atividades distribui o estresse sobre o corpo, evitando a sobrecarga de músculos e articulações específicos.



- Aprimoramento do desempenho em diferentes modalidades esportivas: A base sólida proporcionada pela diversificação motora facilita o aprendizado de novas habilidades e o aperfeiçoamento em diversas modalidades.

- Desenvolvimento de habilidades sociais e interpessoais: a participação em diferentes atividades permite que a criança interaja com outras crianças, desenvolvendo habilidades sociais como comunicação, trabalho em equipe e resolução de conflitos.

- Promoção de hábitos saudáveis: A prática regular de atividades físicas contribui para a saúde física e mental da criança, previne doenças crônicas como obesidade, diabetes e doenças cardíacas.

Em suma, a diversificação motora na infância é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, proporciona benefícios que se estendem por toda a vida. É importante que pais, educadores e profissionais da saúde incentivem a prática de diferentes atividades físicas, promovendo um ambiente rico em experiências que possibilitem à criança explorar todo o seu potencial motor.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de Covid-19 evidenciou a importância inegável da Educação Física para a saúde e o bem-estar da população, especialmente da comunidade escolar. O período de isolamento social e o distanciamento físico revelaram a lacuna deixada pela ausência de atividades físicas regulares, com impactos significativos na saúde física e mental dos estudantes.

A presente pesquisa corrobora a literatura científica ao demonstrar a relevância do movimento para o desenvolvimento integral da criança. A interrupção das aulas presenciais de Educação Física resultou em uma perda considerável de habilidades motoras e comprometeu o desenvolvimento físico e socioemocional de muitos alunos.

Diante desse cenário, urge a necessidade de repensar a prática pedagógica da Educação Física, buscando estratégias inovadoras para promover a atividade física e o bem-estar dos estudantes, mesmo em contextos desafiadores. A valorização da Educação Física como componente curricular essencial é fundamental para garantir uma formação integral e promover a saúde e o bem-estar das futuras gerações.

Ao compartilhar minhas observações através do *blog* <Coordenação Motora no Ensino Fundamental I no Pós Pandemia=<sup>6</sup>, será possível dialogar com colegas da rede municipal – e de outras redes - quanto a necessidade de repensarmos nossas práticas e buscarmos estratégias que promovam a atividade física e o desenvolvimento motor em sala de aula. Acredito que a tecnologia pode ser um poderoso instrumento para fortalecer a colaboração entre educadores, possibilitando a troca de experiências, a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de projetos inovadores que contribuam para a melhoria da qualidade de vida e do aprendizado de nossos alunos.

A ausência de movimento regular e a interação social limitada resultaram em impactos negativos significativos no desenvolvimento motor e na saúde mental das crianças e adolescentes. Muitos alunos enfrentaram dificuldades em manter uma rotina ativa, o que contribuiu para o aumento do sedentarismo e de problemas como obesidade infantil, ansiedade e depressão.

No contexto pós-pandêmico, a Educação Física assume um papel essencial na recuperação desses aspectos. As aulas práticas proporcionam não apenas a oportunidade de

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://coordenacaomotorapospandemia.blogspot.com/>.

recuperar o desenvolvimento motor perdido, mas também oferecem um espaço para a socialização e o fortalecimento dos laços comunitários entre os estudantes. Atividades físicas regulares são fundamentais para a promoção da saúde física, ajudando a prevenir doenças crônicas e melhorando a qualidade de vida.

Como professores de Educação Física, temos um papel fundamental na promoção da saúde física e mental de nossos alunos. Ao incentivar a prática regular de atividades físicas e criar um ambiente de aprendizado positivo e inclusivo, podemos contribuir significativamente para o desenvolvimento integral de nossos alunos.

É fundamental ressaltar que a prática regular, ou seja, a realização de atividades físicas de forma consistente ao longo do tempo, é o segredo para colher os frutos dessa prática. A constância dos exercícios permite que o corpo se adapte e promova mudanças duradouras no organismo, como a liberação de neurotransmissores que elevam o humor e reduzem o estresse.

Em um mundo onde os transtornos mentais estão se tornando cada vez mais comuns, especialmente entre os jovens, a Educação Física oferece uma ferramenta poderosa para combater esses problemas. Atividades físicas como esportes, dança e jogos não apenas melhoram a saúde física, mas também ajudam os alunos a desenvolverem habilidades de enfrentamento e resiliência.

A integração de tecnologias digitais na Educação Física também apresenta novas oportunidades e desafios. Ferramentas como aplicativos de fitness, aulas online e dispositivos vestíveis podem complementar as aulas presenciais, proporcionando novas formas de engajamento e monitoramento do progresso dos alunos. No entanto, é crucial que o uso dessas tecnologias seja equilibrado e que não substitua a interação face a face e a prática física real, que são insubstituíveis para o desenvolvimento completo dos estudantes.

Neste sentido, é imperativo que as escolas e os educadores reconheçam a importância contínua da Educação Física e investir em infraestruturas e recursos adequados. Políticas educacionais devem ser desenvolvidas para garantir que todos os alunos tenham acesso a atividades físicas de qualidade, promovendo um estilo de vida ativo e saudável desde a infância.

Além disso, a formação contínua e o suporte aos professores de Educação Física são essenciais para que possam adaptar suas práticas às novas demandas e tecnologias, garantindo a eficácia do ensino. Portanto, a Educação Física deve ser valorizada não apenas como uma disciplina voltada para o movimento corporal, mas como um componente integral da educação que promove a saúde física, mental e social dos alunos.

Em um mundo cada vez mais digital e complexo, no qual os desafios à saúde são numerosos e variados, a Educação Física oferece uma abordagem holística e indispensável para o desenvolvimento integral dos estudantes. Investir nessa disciplina é investir no futuro de uma geração mais saudável, equilibrada e preparada para enfrentar os desafios da vida.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, L. L. F. V. **Influência da educação física no desenvolvimento motor da criança na educação infantil: uma breve revisão bibliográfica.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13846>. Acesso em: 14 fev. 2024.
- ALVES, R. **Por uma educação romântica.** Campinas: Papyrus, 2022. Acesso em 20 jun. 2023.
- ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade** (Online), v. 22, n. 40, p. 95-103, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/7441>. Acesso em: 16 maio 2024.
- BLY, L. **Motor Skills Acquisition Checklist.** Sant Antonio, TX, E.E.U.U.: Therapy Skill Builders; 2000.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 23 ago 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-26500221>. Acesso em: 22 ago 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 5**, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category\\_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 23 ago 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7**, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECEBN72010.pdf?query=escolas%20do%20campo](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN72010.pdf?query=escolas%20do%20campo). Acesso em: 23 ago 2024.
- CARDOZO, P. R.; SANTOS, A. M. A criança com TEA: o ingresso no ensino fundamental em meio a pandemia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 46193-46201, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/13113>. Acesso em: 28 maio 2023.
- CARNEIRO, A. E de C.; METZNER, A. C. **Psicomotricidade e a Educação Física Infantil: suas contribuições para o desenvolvimento da coordenação motora grossa das crianças.** São Paulo: UNIFAFIBE, 2022.
- CASTORIADIS, C. **A Imaginação Sociética.** São Paulo: Editora Loyola, 2007.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CORREIA, D. S.; LEITE, R. S. A importância da Educação Física para o desenvolvimento motor de crianças. XVI Simpósio Internacional de Ciências Integradas, 16, 2019. Guarujá. **Anais...Guarujá: UNAERP, 2019. p.1-11. Disponível em: <https://www.unaerp.br/documentos/3743-xvisici-a-importancia-da-educacao-fisica-para-o-desenvolvimento-motor-de-criancas/file#:~:text=A%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica%20%C3%A9%20de%20suma%20import%C3%A2ncia%20para%20as%20crian%C3%A7as,habilidades%20motora%2C%20f%C3%ADsica%20e%20psicol%C3%B3gica>. Acesso em: 21 abr 2024.**

CRUZ, M. R.; PRAXEDES, J.; VIANA, J.A. **Atividades perceptivo-motoras na educação física: relação entre corpo, movimento e didática escolar**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

DRUMMOND, C de A. **Lições de Coisas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. Acesso em 20 jun. 2023.

FERREIRA, J. R. P et al. Avaliação motora em escolares com dificuldade de aprendizagem. **RBM Revista Brasileira de Medicina** (Online), v. 5, n. 2, p. 67-72, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/274380242\\_Avaliacao\\_motora\\_em\\_escolares\\_com\\_dificuldade\\_de\\_aprendizagem](https://www.researchgate.net/publication/274380242_Avaliacao_motora_em_escolares_com_dificuldade_de_aprendizagem). Acesso em: 19 jul 2023.

FIORIO, K.; LYRA, V. B. Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental: um olhar sobre a formação profissional em um território contestado. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DA REGIÃO SUL. 9, 2012. Caxias do Sul. **Anais...Caxias do Sul: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2012. p. 1-19. Disponível em: [https://www.ucs.br/ucs/eventos/anped\\_sul\\_2012/apresentacao/](https://www.ucs.br/ucs/eventos/anped_sul_2012/apresentacao/). Acesso em: 16 abr 2024.**

FONSECA, V. **Manual de Observação Psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

FUNDAÇÃO VALE. **Aprendizagem motora**. Brasília: Fundação Vale, 2013.

GALLAHUE, D. L et al. **Compreendendo o desenvolvimento motor, bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GESELL, A. E. **El niño de 1 a 5 años**. Buenos Aires: Pai-dos, 1977.

GIROTTI, P. Tipos de Coordenação Motora. **Dra. Paula Girotti**, 20 ago 2024. Disponível em: <https://drapaulagirotti.com.br/tipos-de-coordenacao-motora/>. Acesso em: 3 mar. 2024.

ISAACS, L.D.; PAYNE, V.G. **Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

JESUS, C.A. **Educação física escolar no desenvolvimento motor do aluno**. TCC (Faculdade de Educação e Artes) – Universidade do Vale do Paraíba, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.univap.br/dados/000033/000033d7>. Acesso em: 28 abr. 2024.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos.** 7a edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

LIMEIRA, M. **A importância da Educação Física escolar para o desenvolvimento motor na infância.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – UNIME, Itabuna, 2021.

LOPES, P. A.; FILHO, E. S. P. A Educação Física na Educação Infantil em tempos de pandemia. **Revista FT** (Online), v. 28, [n.p], 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-educacao-fisica-na-educacao-infantil-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 28 abr 2024.

MAGALHÃES, J. S.; KOBAL, M. C.; DE GODOY, R. P. Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** (Online), v. 6, n. 3, p. 43-52, 2007. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1223>. Acesso em: 2 maio 2024.

MATTAR, J.; RAMOS, D. K. **Metodologia de pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas.** São Paulo: Edições 70, 2021.

MAURO VAGO, T. Uma polifonia da Educação Física para o dia que nascerá: sonhar mais, crer no improvável, desejar coisas bonitas que não existem e alargar fronteiras. **Pensar a Prática** (Online), v. 25, p. 1-26, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/70754>. Acesso em: 26 abr. 2024.

MINAS GERAIS. Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais. **Resolução CEE nº 472**, de 19 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a organização e o funcionamento da Educação Infantil no Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências. Belo Horizonte:CEE, 2019. Disponível em: <https://cee.educacao.mg.gov.br/index.php/legislacao/resolucoes?task=download.send&id=13229&catid=16&m=0>. Acesso em: 23 ago 2024.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução SEE MG nº 4948**, de 25 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais e dá outras providências. Belo Horizonte:SEE, 2024. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/resolucao-see-mg-4948-25-de-janeiro-de-2024/269859288>. Acesso em: 23 ago 2024.

MOREIRA, R. S. COVID-19: unidades de terapia intensiva, ventiladores mecânicos e perfis latentes de mortalidade associados à letalidade no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública** (Online), v. 36, n. 5, p. 1-12. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/NPz56K7Zys3fFDZdWHdcYWn/?lang=pt>. Acesso em: 15 abr 2024.

NETO, F. R. Manual de avaliação motora. **Motricidade**, 2020. Disponível em: <https://motricidade.com.br/>. Acesso em: 31 ago 2024.

NEUENFELDT, D. J.; OLIVEIRA, E. S. De.; BAUMGARTEN, M. Educação física escolar: desafios, superação e retorno às aulas presenciais. **Linhas Críticas** (Online), v. 28, p. 1-17, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/44216>. Acesso em: 12 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – OPAS. OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus, **OPAS**, 30 jan 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>. Acesso em: 31 ago 2024.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1996.

PIAGET, J. **O desenvolvimento das quantidades físicas na Criança**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971.

PIAGET, J. **Psicologia da Inteligência**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1970.

PICCOLO, V. L. N.; VAZATTA, R.; SILVA, Y. M. da. Educação física escolar em tempo de pandemia: realidade ou utopia? **Jornal Cruzeiro do Sul**. 16 jul 2020. Disponível em: <https://www.jornalcruzeiro.com.br/opiniao/artigos/educacao-fisica-escolar-em-tempo-de-pandemia-realidade-ou-utopia>. Acesso em: 30 maio 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. Boletim Municipal Diário. **Uberlândia**, 31 ago 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2021/12/31/covid-19-veja-boletim-da-prefeitura-de-uberlandia-de-31122021-cidade-registra-morte-no-ultimo-informativo-do-ano.ghtml>. Acesso em: 9 maio 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. Estudantes têm acesso a videoaulas do escola em casa. **Uberlândia Notícias**, 2 jun 2020. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/2020/06/02/estudantes-tem-acesso-a-videoaulas-do-escola-em-casa/>. Acesso em: 9 maio 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. Portal Escola. **Secretaria Municipal de Uberlândia**, 23 ago 2024. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/2020/06/02/estudantes-tem-acesso-a-videoaulas-do-escola-em-casa/>. Acesso em: 9 maio 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. **Resolução SME nº 002/2021**. Regulamento no âmbito da Secretaria Municipal de Educação a disponibilização de tablets, para os estudantes, por meio da autorização de uso na modalidade de empréstimo gratuito. Uberlândia: Diário Oficial do Município de Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://docs.uberlandia.mg.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/6177.pdf>. Acesso em: 23 ago 2024.

PREVITALI, F.; FAGIANI, C. Trabalho e educação sob o corona vírus no Brasil. In: LUCENA, C.; PREVITALI, F.; BRETTAS, A (orgs.). **Pandemia Covid-19: a distopia do século XXI**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/344858330\\_Trabalho\\_e\\_educacao\\_sob\\_o\\_corona\\_virus\\_no\\_Brasil](https://www.researchgate.net/publication/344858330_Trabalho_e_educacao_sob_o_corona_virus_no_Brasil). Acesso em:

RÉ, A. H. N. Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: Implicações para o esporte. **Motricidade** (Online), v. 7, n. 3, p. 55-67, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273022547008>. Acesso em: 16 dez 2023.

REDU. Conteúdos escolares. Centro de gravidade e tipos de equilíbrio. **Redu**, 9 mar 2019. Disponível em: <https://redu.com.br/fisica/centro-de-gravidade-e-tipos-de-equilibrio/>. Acesso em: 31 ago 2024.



ROMANO, A.P.; CONEGUNDES, A. V.; CARNEIRO, H. M. Perfil motor de Crianças com baixo rendimento escolar. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.3, p. 25207-25215, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/26206>. Acesso em: 16 maio 2024.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, I. R. da.; SILVA, A. M. B. da. O impacto da pandemia COVID-19 na Educação Física escolar: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Pensar a Prática (Online)**, v. 25, n. 66, p. 52-59. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/66952/38037>. Acesso em: 29 maio 2023.

SOUZA, M. P. de; PEIXOTO, R. da C. A contribuição da Educação Física para a alfabetização. **EFDeportes.com (Online)**, n. 103, [s.p], 2006. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd103/alfabetizacao-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 26 maio 2023.

TAVARES, A. A.; CARDOSO, A. A. Inter-relações entre o desempenho no processo de aprendizagem escolar e o desenvolvimento das capacidades motoras: revisão da literatura. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 88–93, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/111098>. Acesso em: 16 maio 2024.

VIANNA, J. A. Lateralidade e Fracasso Escolar. **e-Mosaicos (Online)**, v. 4, n. 8, p. 30–39, 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/20228>. Acesso em: 8 maio 2024.

VITAL, M. J. A importância da Lateralidade na Educação Física. **Recanto das Letras**, 26 ago 2011. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-educacao/3183836>. Acesso em: 28 maio 2024.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

APÊNDICE

Apêndice A – Blog Educacional

## ***PRODUTO: BLOG EDUCACIONAL***

### ***Coordenação Motora no Ensino Fundamental Ino Pós Pandemia***



***Adriana de Brito Souza***

<https://coordenacaomotorapospandemia.blogspot.com>

Catálogo elaborado pelo Setor de Referência da Biblioteca Central UNIUBE

S89c Souza, Adriana de Brito.  
Coordenação motora no ensino fundamental I no pós pandemia / Adriana de Brito Souza. – [Uberlândia (MG)], 2024.  
[10] p. : il., color.

Este produto (blog educacional) foi produzido a partir da dissertação “Coordenação motora e qualidade do ensino-aprendizagem na pós-pandemia nos 2º anos do ensino fundamental” e apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação – Mestrado pela Universidade de Uberaba – UNIUBE, sob a orientação do Prof. Dr. José Carlos Souza Araújo.

Este blog está disponível em: <http://coordenacaomotorapospandemia.blogspot.com>  
Inclui bibliografia.

1. Ensino fundamental. 2. Desempenho psicomotor. 3. Covid-19, Pandemia de, 2020-. 4. Educação física. I. Araújo, José Carlos Souza. II. Universidade de Uberaba. Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação – Mestrado. III. Título.

CDD 371.9046

**O poder transformador da Coordenação Motor, como essa habilidade abre um Mundo de possibilidades para o futuro das crianças.**

*junho 28, 2024*

*A pandemia e a Educação Física: desafios e a importância do movimento na vida das crianças*



***E aí, pessoal!***

***Hoje, quero falar sobre um assunto importantíssimo: a Educação Física e como ela foi afetada pela pandemia. Sabemos que os últimos anos foram bem diferentes para todo mundo, e as crianças não ficaram de fora. Com as escolas fechadas, as aulas de Educação Física também precisaram se adaptar, e nem sempre foi fácil.***

***Na minha pesquisa de Mestrado, foi investigado como o distanciamento social impactou o desenvolvimento motor dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I em uma escola Municipal da cidade de Uberlândia, MG. Dois grupos de crianças foram acompanhadas durante os anos de 2022 e 2023 e foi observado que a falta de aulas presenciais poderia ter impactado negativamente seu desenvolvimento motor.***

***Professores e alunos enfrentaram muitas dificuldades durante as aulas remotas, como a falta de espaço para se movimentarem, a dificuldade de acompanhar as atividades on-line e a carência de interação social. Tudo isso contribuiu para que as crianças tivessem menos oportunidades de praticar atividades físicas e desenvolverem suas habilidades motoras.***

***É importante lembrar que a Educação Física não é só brincadeira e suor. As aulas são***

*essenciais para o desenvolvimento da coordenação motora, do equilíbrio, da agilidade e da força das crianças. Além disso, elas também ajudam na socialização, na autoestima e na saúde mental dos pequenos.*

*Por isso, a gente precisa voltar a dar a atenção que a Educação Física merece. As escolas precisam investir em infraestrutura adequada, os professores precisam estar preparados para lidar com os novos desafios e os pais precisam incentivar as crianças a praticarem atividades físicas regularmente.*

*Só assim vamos garantir que as nossas crianças cresçam saudáveis e felizes, prontas para os desafios da vida!*

*No blog, vamos aprofundar essa discussão e compartilhar dicas de como podemos trabalhar a coordenação motora com essas crianças que passaram pela pandemia e até hoje se observa há existência de um subdesenvolvimento motor.*

*Fiquem de olho!*

*#educação física #desenvolvimento motor #crianças #pandemia #desafios*

# Investigando os efeitos do distanciamento social causado pela pandemia da COVID-19 no Ensino desenvolvimento motor de estudantes da Educação Infantil e Fundamental I.

julho 04, 2024

Refletindo sobre os Impactos da Pandemia na Educação Física Infantil



*Em 2020, o mundo foi profundamente impactado pelo surgimento da COVID-19, uma pandemia que transformou radicalmente a forma como vivemos e aprendemos. A rápida disseminação do vírus levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar uma emergência global de saúde pública em janeiro daquele ano. No Brasil, as medidas restritivas, como o fechamento de escolas e espaços públicos, tiveram um impacto significativo na vida dos cidadãos, especialmente na saúde física, mental e social.*

*Na área da Educação, os desafios foram enormes. Estudantes tiveram que se adaptar rapidamente ao ensino remoto, uma mudança que trouxe consequências profundas para seu desenvolvimento educacional e pessoal. Como professora de Educação Física, pude observar de perto como a restrição das atividades presenciais afetou não apenas os aspectos socioemocionais dos alunos, mas também o desenvolvimento crucial da coordenação motora.*

*Diante desse cenário desafiador, decidi criar este blog educacional como uma plataforma*

*interativa para compartilhar experiências e insights com outros profissionais da educação, especialmente aqueles que trabalham na área de Educação Física. Meu objetivo é investigar como as dificuldades, angústias e obstáculos enfrentados durante a pandemia influenciaram diretamente no desenvolvimento da coordenação motora dos estudantes do Ensino Fundamental I.*

*Além de discutir os impactos negativos, pretendo também explorar estratégias e iniciativas que possam contribuir positivamente para o desenvolvimento motor desses jovens no futuro. Este espaço será um ponto de encontro para trocar ideias, compartilhar recursos e pensar juntos em soluções criativas para os desafios que ainda estão por vir.*

*Se você também é apaixonado por Educação Física e se interessa por essas questões, convido-o a participar dessa jornada. Juntos, podemos não apenas entender melhor os efeitos da pandemia, mas também moldar um futuro mais saudável e equilibrado para nossos estudantes.*

*Vamos explorar juntos como a Educação Física pode continuar desempenhando um papel fundamental na vida e no desenvolvimento de nossas crianças, mesmo diante das adversidades que enfrentamos. Sua participação e contribuição serão essenciais para enriquecer este debate.*

*Vamos começar essa conversa agora mesmo nos comentários abaixo?!*



# Desvendando os impactos da pandemia na coordenação motora das crianças.

setembro 16, 2024



*Olá, meu nome é Adriana Brito, sou professora na Rede Municipal e Estadual na cidade de Uberlândia, MG. Quando surgiu a oportunidade do Mestrado Profissional na UNIUBE, pelo convênio <Trilhas de Futuro> e Governo Estadual de Minas Gerais, não pensei duas vezes e me inscrevi almejando uma vaga. Fui contemplada e assim iniciei o mestrado em agosto de 2022.*

*Vivendo a realidade da educação brasileira como professora da Educação Básica e de Educação Física, é perceptível que nós profissionais enfrentamos desafios que dizem respeito a uma conjuntura estrutural. No Brasil, a profissão de professor é, indiscutivelmente, precarizada e desvalorizada, no que diz respeito a salários, condições materiais de execução da função, dentre outros aspectos. No entanto, apesar dos limites estabelecidos, a prática desta disciplina é fundamental para a transformação da relação dos envolvidos com seus corpos e, inevitavelmente, com o teor transformador que a Educação Física carrega. Fato este que é um motivador para a realização de capacitações e do aprimoramento da profissão.*

*Minha pesquisa, realizada na Escola Municipal Professora Olga Del' Fávero, localizada no município de Uberlândia, investigou os impactos do distanciamento social na coordenação motora dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, durante as aulas de Educação Física, nos anos de 2022 e 2023.*



*Através de uma revisão bibliográfica, análise de documentos e das minhas observações durante esses 2 anos busquei entender como a falta de atividades práticas presenciais pode ter influenciado a coordenação motora dessas crianças.*

*O que descobri?*

*Desafios durante as aulas remotas: Tanto alunos quanto professores enfrentaram dificuldades para realizar atividades físicas de forma adequada em suas casas.*

*Consequências psicomotoras: A ausência das aulas presenciais pode ter gerado impactos negativos no desenvolvimento da coordenação motora.*

*A importância das aulas de Educação Física: Essas aulas são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças, incluindo a coordenação motora.*

*Com base nos resultados da minha pesquisa e como resultado final para o meu Mestrado Profissional foi criado esse blog "Coordenação Motora no Ensino Fundamental I no pós pandemia" com o objetivo de:*

*Fortalecer a interação entre profissionais da Educação Física: Compartilhar conhecimentos e experiências para auxiliar no desenvolvimento de atividades que promovam a coordenação motora.*

- *Destacar a importância de trabalhar a coordenação motora desde a Educação Infantil, mostrando como essa habilidade é essencial para o aprendizado e o desenvolvimento das crianças.*

*Quer saber mais sobre o meu estudo? Acompanhe meu blog e fique por dentro das novidades! #EducaçãoFísica #CoordenaçãoMotora #DesenvolvimentoInfantil #PósPandemia*

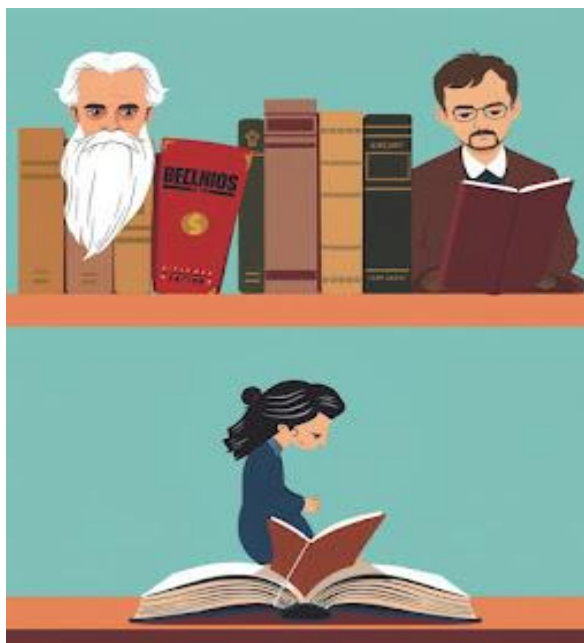
***Compartilhem suas experiências!***

***Deixem comentários de como lidaram com o pós pandemia e como estão lidando com o desenvolvimento motor hoje dos seus alunos.***

***O que acharam da relevância do blog e do tema?***

# Alguns autores e seus pensamentos quanto à coordenação motora

outubro 25, 2024



*Ao longo da minha pesquisa, deparei-me com trabalhos de grande relevância, como os de Gallahue et al., (2013), Ferreira et al., (2015) e Alves (2019). Suas contribuições para o campo da coordenação motora são inegáveis e serviram de inspiração para este blog.*

*Para Gallahue et al., (2013), o desenvolvimento motor tem início com o nascimento, e se encerra com a morte; e apesar de ser relativo à idade, não depende só dela. Ele é a mudança contínua do comportamento motor ao longo do ciclo da vida, provocada pela interação entre as exigências da tarefa motora, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente.*

*Ao explorar a relação entre desenvolvimento motor e aprendizagem, deparei-me com um estudo conduzido por Ferreira et al. (2015). Os autores destacam a forte correlação entre as habilidades motoras e o desenvolvimento cognitivo. Em suas pesquisas, eles observaram que estudantes com dificuldades de aprendizagem frequentemente apresentam também déficits motores. Essa descoberta sublinha a importância de considerar o corpo em movimento como um fator fundamental para o processo de aprender.*

*Essa descoberta converge com a perspectiva de Alves (2019), que enfatiza o desenvolvimento motor como um processo contínuo que se inicia na infância e influencia diversos aspectos do desenvolvimento humano, incluindo o cognitivo. A base motora construída nos primeiros anos de vida, portanto, se mostra crucial para*

## Referenciais teóricos

outubro 25, 2024

**Alguns referenciais teóricos que nortearam este blog até o momento:**



FERREIRA, J. R. P et al. Avaliação motora em escolares com dificuldade de aprendizagem. RBM Revista Brasileira de Medicina (Online), v. 5, n. 2, p. 67-72, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/274380242\\_Avaliacao\\_motora\\_em\\_escolares\\_com\\_dificuldade\\_de\\_aprendizagem](https://www.researchgate.net/publication/274380242_Avaliacao_motora_em_escolares_com_dificuldade_de_aprendizagem). Acesso em: 19 jul 2023.

GALLAHUE, D. L et al. Compreendendo o desenvolvimento motor, bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

FONSECA, V. Manual de Observação Psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artmed, 1995.

LOPES, P. A.; FILHO, E. S. P. A Educação Física na Educação Infantil em tempos de pandemia. Revista FT (Online), v. 28, [n.p], 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-educacao-fisica-na-educacao-infantil-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 28 abr 2024.

MAGALHÃES, J. S.; KOBAL, M. C.; DE GODOY, R. P. Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte (Online), v. 6, n. 3, p. 43-52, 2007. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1223>. Acesso em: 2 maio 2024.

## ANEXO - AÇÕES DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DA COVID-19

RELATÓRIO PARCIAL DE AÇÕES DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE COVID-19

### ESCOLA EM CASA INDICA ADESÃO DE 87% DOS ALUNOS MUNICIPAIS



Uma pesquisa realizada com os pais e responsáveis por alunos da rede municipal mostrou que a adesão ao Programa Escola em Casa, da Secretaria Municipal de Educação, chega a 87% dos estudantes.

<https://www.uberlandia.mg.gov.br/2020/10/08/escola-em-casa-indica-adesao-de-87-dos-alunos-municipais/>

### PROGRAMA ESCOLA EM CASA ESTIMULA CRIATIVIDADE NA OFERTA DO APRENDIZADO



O Programa Escola em Casa tem cumprido um papel importante durante a pandemia, aproximando os estudantes e suas famílias da escola.

<https://www.uberlandia.mg.gov.br/2020/10/15/programa-escola-em-casa-estimula-criatividade-na-oferta-do-aprendizado/>

## PREFEITURA INICIA 4º CICLO DE ENTREGA DO KIT ALIMENTAÇÃO PARA ALUNOS MUNICIPAIS

Em outubro teve início o 4º ciclo de entrega do kit alimentação aos alunos da rede municipal. Hortifrutis e itens básicos foram entregues a 14.451 estudantes da educação infantil, do ensino fundamental e da educação de jovens e adultos.



<https://www.uberlandia.mg.gov.br/2020/10/07/prefeitura-inicia-4o-ciclo-de-entrega-do-kit-alimentacao-para-alunos-municipais/>

## ALUNOS CONTINUAM RECEBENDO ALIMENTOS PROVENIENTES DA AGRICULTURA FAMILIAR

A Prefeitura de Uberlândia manteve integralmente o fornecimento dos kits de alimentação com produtos adquiridos da Agricultura Familiar, garantindo uma alimentação saudável e nutritiva aos alunos.





## IMPLANTAÇÃO DE SALAS MODULARES PERMITE INOVAÇÃO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS

Somando às inovações tecnológicas incorporadas na rotina de educadores e alunos, a Prefeitura tem investido na implantação de salas de aula modulares que unem recursos educacionais inovadores à garantia de mais vagas na rede pública de ensino.



<https://www.uberlandia.mg.gov.br/2020/10/27/pesquisa-aponta-que-91-dos-pais-preferem-retorno-as-aulas-presenciais-somente-em-2021/>

## EMEI SHOPPING PARK DISTRIBUI PACOTES DE CARNE A ALUNOS DO BOLSA FAMÍLIA



Devido à suspensão das aulas presenciais no período da pandemia e como forma de complementar o kit alimentação, a Prefeitura de Uberlândia distribuiu pacotes de carnes de frango, suína e bovina para alunos de famílias cadastradas no Bolsa Família.

<https://www.uberlandia.mg.gov.br/2020/11/24/emei-shopping-park-distribui-pacotes-de-carne-a-alunos-do-bolsa-familia/>

## PESQUISA APONTA QUE 91% DOS PAIS PREFEREM RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS SOMENTE EM 2021



Sempre buscando uma comunicação direta e transparente com a população, a Prefeitura de Uberlândia realizou uma pesquisa online junto aos pais e responsáveis dos alunos da Rede Municipal de Ensino. O resultado, divulgado em outubro, mostrou que 91% dos entrevistados preferem o retorno do ensino presencial apenas em 2021.

<https://www.uberlandia.mg.gov.br/2020/11/25/implantacao-de-salas-modulares-permite-inovacao-nas-escolas-municipais/>

## PREFEITURA LANÇA PLATAFORMA PARA FORMAÇÃO ONLINE DE SERVIDORES DA EDUCAÇÃO

A Prefeitura de Uberlândia lançou um portal para formação online e gratuita de servidores da Secretaria Municipal de Educação. De outubro a dezembro foram oferecidos cursos de capacitação dos educadores, ensinando metodologias e ferramentas digitais.



<https://www.uberlandia.mg.gov.br/2020/11/27/prefeitura-lanca-plataforma-para-formacao-on-line-de-servidores-da-educacao/>



## PREFEITURA ENTREGOU MAIS DE 61 MIL KITS ALIMENTAÇÃO A ESTUDANTES EM 2020



O 5º ciclo de entrega de kits alimentação para integrantes do Bolsa Família foi realizado em dezembro e contemplou 5.163 alunos do ensino infantil.



<https://www.uberlandia.mg.gov.br/2020/12/02/prefeitura-entrega-mais-de-61-mil-kits-alimentacao-a-estudantes-em-2020/>